

# O FUTURO DO COMÉRCIO GLOBAL DO AGRONEGÓCIO E A INSERÇÃO DO BRASIL

Análise de dados históricos e projeções para 2032 trazem *insights* sobre tendências e o papel estratégico do Brasil no mercado internacional de commodities agropecuárias

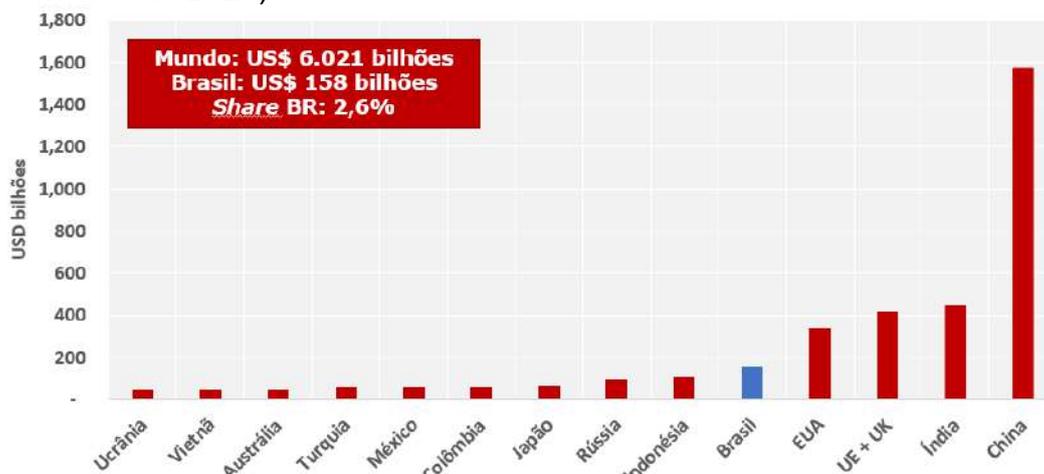
Marcos Sawaya Jank<sup>1</sup>  
Leandro Gilio<sup>2</sup>  
Marcos Abdalla Campos<sup>3</sup>  
Victor Martins Cardoso<sup>3</sup>  
Cinthia Cabral da Costa<sup>4</sup>

## 1. O Brasil na produção global

A agropecuária brasileira vivenciou um período de grande crescimento de produção e produtividade nas últimas décadas, impulsionado por avanços tecnológicos combinados com a robusta e crescente demanda internacional. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em 2021,<sup>5</sup> o mundo produziu, em valor, aproximadamente US\$ 6 trilhões em produtos do agronegócio a valores correntes, sendo que o Brasil respondeu por 2,6%, valor equivalente a US\$ 158 bilhões (Figura 1).

Esse resultado coloca o Brasil em 5º lugar no ranking de produção mundial em valor, lembrando que a classificação da FAO engloba todos os produtos oriundos da agropecuária, como produtos agropecuários, alimentos, bebidas, fibras, borracha natural e diversas outras categorias, sendo que o ajuste das quantidades é feito por um vetor de preços em dólares, o que carrega o problema da variação das taxas de câmbio no mundo.

**Figura 1.** Maiores produtores do agronegócio mundial em 2021 (em bilhões de dólares correntes no ano de 2021)



Fonte: Elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da FAOSTAT (2023). Nota: os valores da FAOSTAT consistem em um valor de produção total de uma cesta de produtos relevantes da agropecuária, com vetor de preços em dólares. Para mais informações dos produtos considerados, [recomenda-se consultar a FAOSTAT](#).

<sup>1</sup> Professor sênior do Insper e coordenador do Insper Agro Global.

<sup>2</sup> Pesquisador e professor do Insper Agro Global.

<sup>3</sup> Assistente de pesquisa do Insper Agro Global.

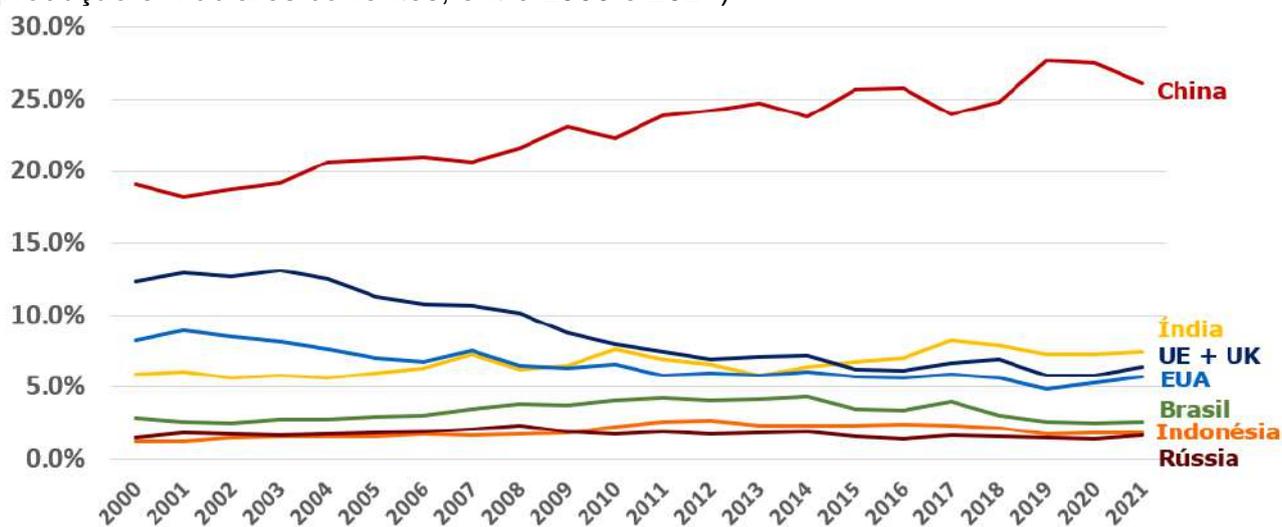
<sup>4</sup> Pesquisadora da Embrapa Instrumentação e do Insper Agro Global.

<sup>5</sup> Não há dados disponíveis para todos os países de 2022, necessários para avaliar a representatividade de cada país sobre o valor total. Por isso adota-se em alguns momentos ao longo desse relatório dados de 2021 como referência.

A Figura 2 apresenta a evolução da participação relativa dos sete maiores países agropecuários, em termos de valor de produção em dólares correntes em 2021, ao longo do tempo — de 2000 a 2021. Observa-se que, no período, China e Índia vêm ganhando espaço, aumentando a sua participação em 7 p.p. e 1,5 p.p., respectivamente. Enquanto isso, Estados Unidos e União Europeia, que detinham as maiores participações, seguem perdendo relevância.

O Brasil não teve crescimento significativo na composição da produção agrícola mundial, em termos de valor de produção, no período, oscilando em um intervalo entre 2,5% e 4,3%. Observa-se uma paulatina diminuição dessa fatia desde 2017, podendo-se justificar tal movimento por uma redução de preços relativos internos<sup>6</sup> dos principais produtos do agro brasileiro no mercado internacional, dado que o país apresentou crescimento de produção no período<sup>7</sup>, algo que será discutido em detalhes mais adiante.

**Figura 2.** Evolução da participação dos sete maiores países em valor de produção do agronegócio com base em dados da FAO (em porcentagem relativa ao valor total da produção em dólares correntes, entre 2000 e 2021)



Fonte: Elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da FAOSTAT (2023). Nota: os valores da FAOSTAT consistem em um valor de produção total de uma cesta de produtos relevantes da agropecuária, com vetor de preços em dólares. Para mais informações dos produtos considerados, [recomenda-se consultar a FAOSTAT](#).

Em um contexto estritamente alimentar (e não do agronegócio como um todo), o Brasil mostra maior protagonismo. Na Figura 3, indicam-se os maiores produtores de commodities agroalimentares, em conversão calórica<sup>8</sup>. Considerando-se o valor das principais commodities agroalimentares consumidas no mundo<sup>9</sup>, verifica-se que o Brasil corresponde a 10,3% de toda a produção, atrás de China, Estados Unidos e Índia, países com contingentes populacionais bastante superiores aos do Brasil. Cabe destaque também

<sup>6</sup> Nota: redução de preços relativos não indica, necessariamente, um movimento de redução de preços. Pode tratar-se de um movimento de crescimento de preços relativamente menor do que outros produtos.

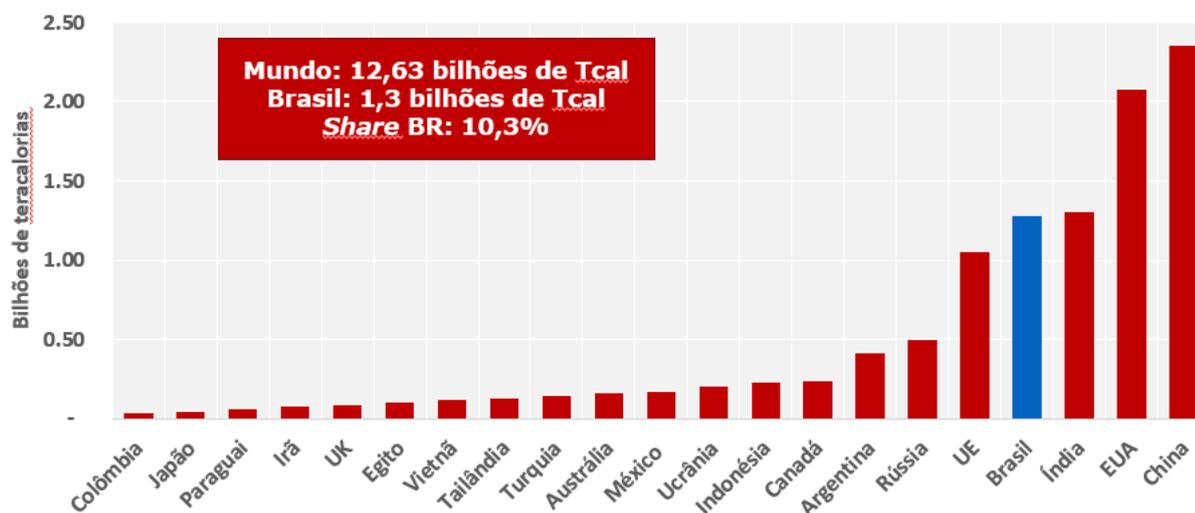
<sup>7</sup> Valor de produção é uma medida calculada com base na produção e nos preços recebidos pelos produtores. No caso dos dados da FAO, os dados de preço são calculados em dólares, utilizando taxas referentes a paridade de poder de compra na agricultura ([clique para mais informações](#)).

<sup>8</sup> Cálculo do equivalente calórico dos produtos foi realizado com base em dados da FAO (2023).

<sup>9</sup> Foi feita uma cesta de produtos agroalimentares de grande relevância na produção global, com base de referência da FAO-OCDE: trigo; milho; arroz; soja; açúcar de cana-de-açúcar; açúcar de beterraba; carnes (suína, bovina, aves e carneiro); leite de vaca; derivados lácteos; ovos; leguminosas; raízes e tubérculos. Não entraram no cálculo produtos agropecuários não alimentares, uma vez que não existe um fator de conversão calórica alimentar para estes.

a países como Argentina, Canadá e Ucrânia, que não aparecem na lista de maiores produtores em termos de valor de produção do agronegócio, mas que apresentam grande participação em commodities agroalimentares.

**Figura 3.** Maiores produtores de commodities agroalimentares (em bilhões de teracalorias - Tcal, em 2022)

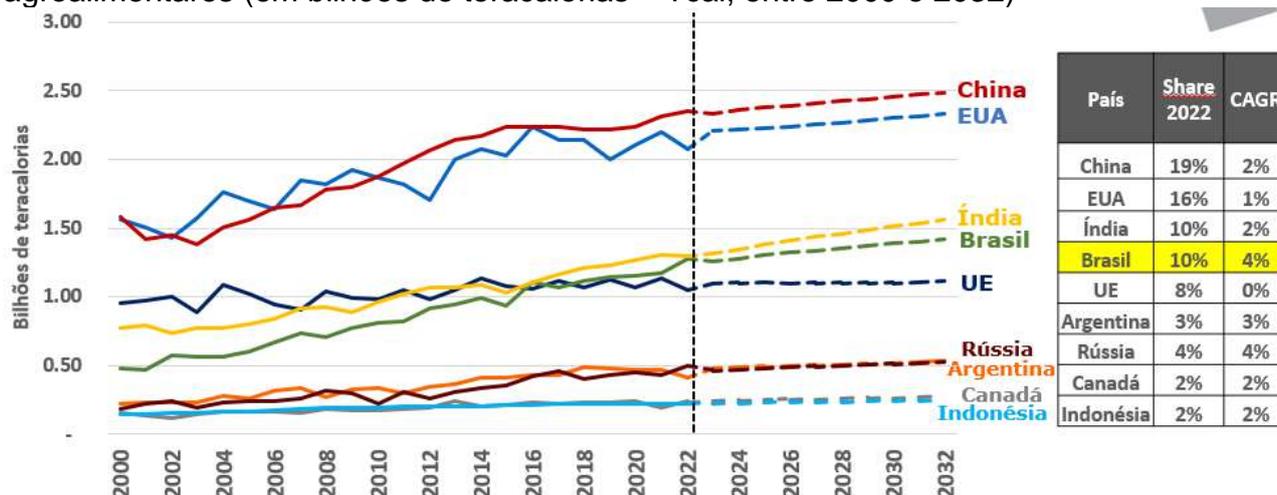


Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados da OCDE-FAO (2023). Nota técnica: ver nota de rodapé n.9.

Segundo dados do Outlook OCDE-FAO, a perspectiva para os próximos dez anos é de manutenção das atuais posições. A distância entre a China e os EUA permanecerá praticamente igual, ainda que ambos cresçam na produção de alimentos em calorias totais nos próximos anos. Na projeção, os chineses alcançarão a marca de 2,48 bilhões de teracalorias, enquanto os norte-americanos seguirão abaixo com 2,33 bilhões de teracalorias produzidas.

O Brasil deverá continuar abaixo da Índia pelas projeções apresentadas. Entretanto cabe destacar que se trata de um contexto “*business as usual*” (BAU), ou seja, não são considerados nesse tipo de análise aspectos como ganhos de produtividade baseados em possíveis saltos tecnológicos, mudanças no perfil de produção de cada país ou mesmo um uso intensificado de áreas de pastagens degradadas para a agricultura.

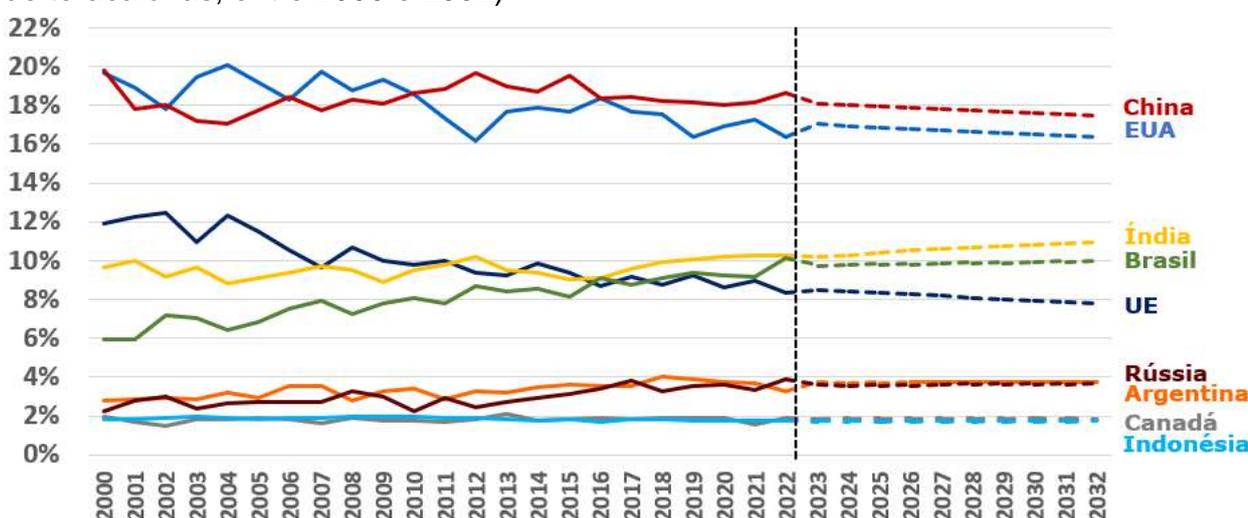
**Figura 4.** Evolução da produção agrícola dos maiores produtores de commodities agroalimentares (em bilhões de teracalorias – Tcal, entre 2000 e 2032)



Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados da [OCDE-FAO \(2023\)](#). Nota técnica: ver nota de rodapé n.9.

Quanto à participação dos países na produção calórica global, uma tendência é que países como China, Estados Unidos e União Europeia diminuam a sua representatividade na produção agrícola ao longo dos anos, enquanto Brasil e Índia tendem a aumentá-la (Figura 5).

**Figura 5.** Evolução da produção agrícola dos maiores produtores de commodities agroalimentares (em porcentagem relativa ao valor total da produção convertido em bilhões de teracalorias, entre 2000 e 2032)



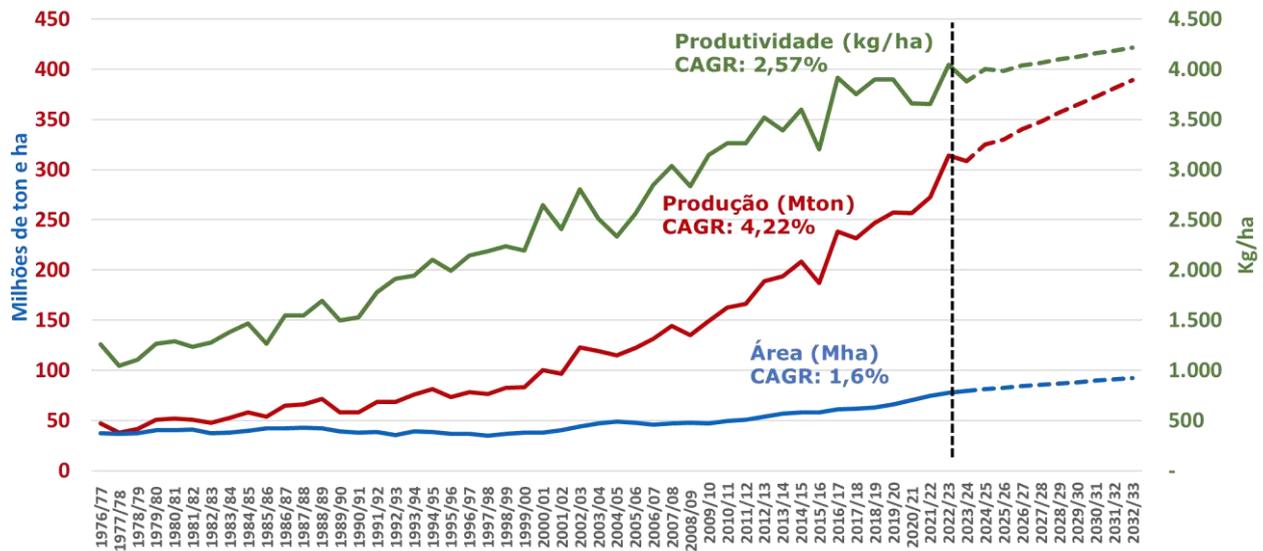
Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados da [OCDE-FAO \(2023\)](#). Nota técnica: ver nota de rodapé n.9.

## 2. Produtividade e competitividade

Desde o final da década de 1970, o agronegócio brasileiro vem apresentando ganhos significativos de produtividade, notadamente na produção de grãos. Enquanto a produção brasileira obteve média de crescimento anual (CAGR) de 4,22% a.a. até a safra 2022/23, a área utilizada para o plantio mostrou o mesmo indicador no valor de 1,6%, ou seja, os ganhos de produtividade foram altamente significativos no período e permitiram poupar o uso do fator de produção terra.

E as perspectivas para os próximos dez anos (Figura 6), segundo o relatório do [Ministério da Agricultura e Pecuária \(2023\)](#), é de manutenção desse cenário. A produção de grãos atingirá o patamar 389,4 milhões de toneladas na safra 2032/33, enquanto a área plantada nessa mesma safra será de 92,3 milhões de hectares. Ou seja, nos próximos dez anos, a taxa de crescimento anual composta da produção (CAGR) e da área destinada ao plantio de grãos do agronegócio brasileiro será de 2,3% e 1,5%, respectivamente, resultando numa produtividade de 4,2 toneladas de grãos produzidos por hectare plantado. Essas taxas são menores do que as apresentadas nos últimos dez anos, quando a produção cresceu quase 5% ao ano, enquanto a área de plantio cresceu anualmente 3,1%.

**Figura 6.** Evolução da produção, da área plantada e da produtividade de grãos no Brasil (em milhões de toneladas, em milhões de hectares e em quilogramas por hectare)

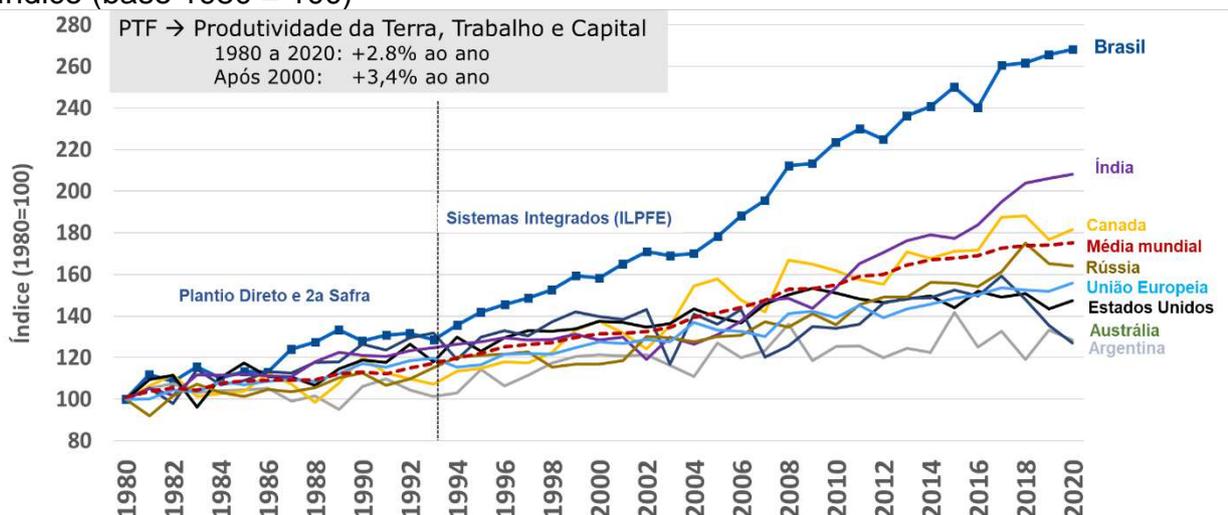


Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados da Conab e estimativas do [MAPA \(2023\)](#).

Globalmente, ao compararmos o índice de Produtividade Total dos Fatores (PTF)<sup>10</sup> publicado pelo USDA (2023), para países selecionados, o Brasil desponta como o maior crescimento histórico, bem acima da média global (Figura 7). O Brasil passa a destoar do restante do mundo a partir de meados dos anos 1990 e com mais intensidade nos anos 2000, quando técnicas como plantio direto e o crescimento do cultivo de 2ª safra e sistemas de integração passam a ganhar relevância no país, mostrando-se viáveis em sistemas tropicais.

<sup>10</sup> O indicador de Produtividade Total dos Fatores (PTF) é uma maneira interessante de comparar a evolução da produtividade entre países, pois, em sua definição, considera a reunião de todos os produtos das lavouras e da pecuária e os relaciona com todos os insumos usados na produção. É, portanto, uma definição que procura incorporar a complexidade que a agricultura adquire ao longo do processo de desenvolvimento ([GASQUES, et al. 2014](#))

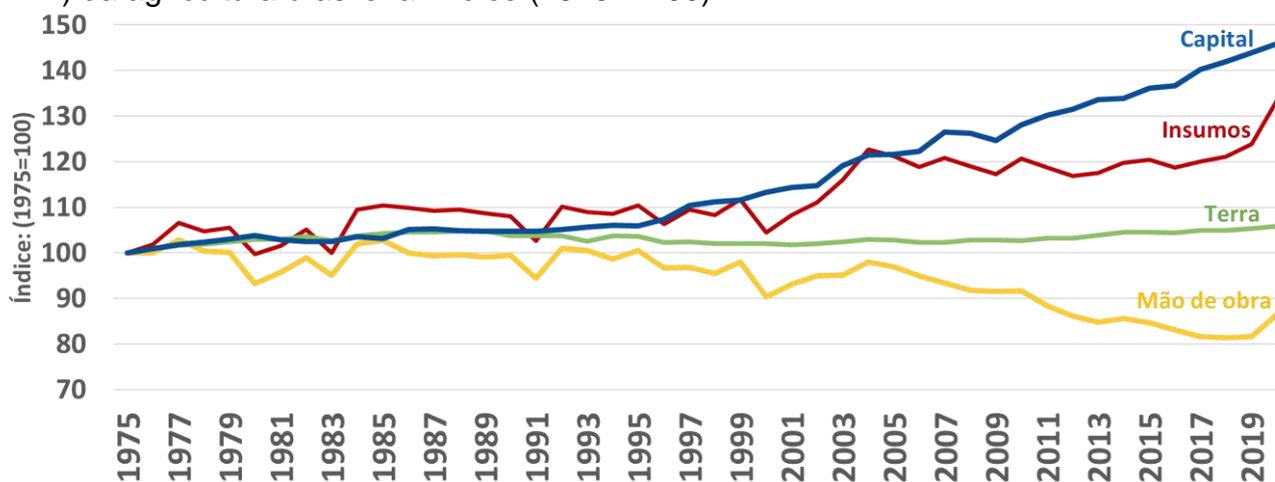
**Figura 7.** Evolução da Produtividade Total dos Fatores (PTF) na Agricultura Global: índice (base 1980 = 100)



Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base nos dados do [USDA/ERS \(2023\)](#).

Avaliando-se a produtividade de fatores em índices mais específicos (Figura 8), a relação de capital, insumos, terra e mão de obra reforça a importância da tecnologia no processo de crescimento produtivo do setor agropecuário. Esses dados são calculados em [GASQUES et. al. \(2022\)](#).

**Figura 8.** Evolução das componentes do indicador da Produtividade Total dos Fatores (PTF) da agricultura brasileira: índice (1975 = 100)



Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base nos dados da pesquisa de [Gasques et al. \(2022\)](#).

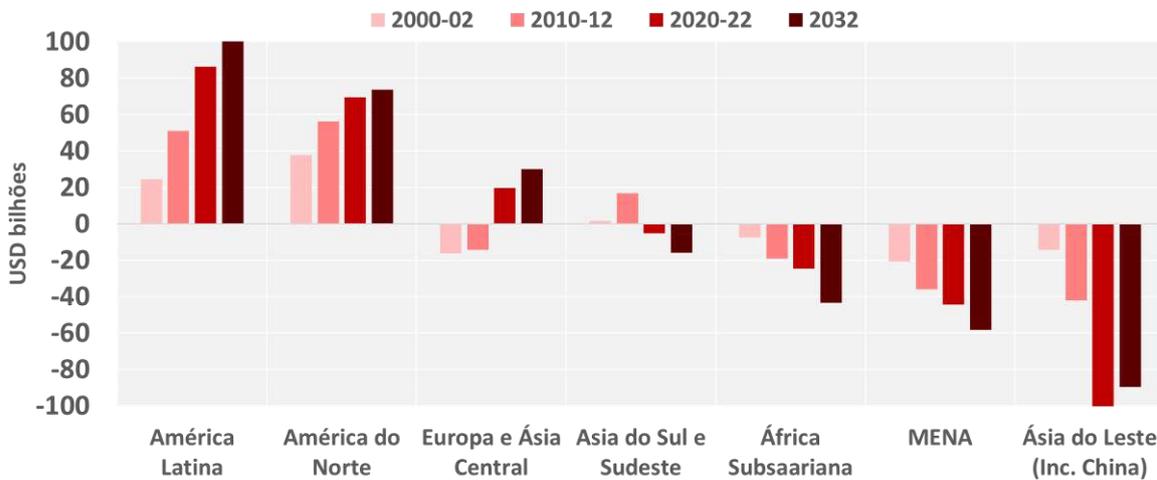
Os incrementos em produtividade do Brasil reforçam o papel da América Latina no contexto de fornecimento de produtos agropecuários. A balança comercial agrícola da região teve o maior saldo positivo do mundo entre 2020 e 2022, chegando a US\$86,2 bilhões. Já regiões como o Leste Asiático (incluindo China), o Oriente Médio e a África Subsaariana, apresentam os maiores saldos comerciais agrícolas negativos, refletindo a dependência de regiões mais produtivas, como a América Latina.

Segundo projeções da OCDE-FAO, a perspectiva para os próximos dez anos é de fortalecimento dessas posições (Figuras 9 e 10). A América Latina continuará a ser a maior exportadora agrícola do mundo, seguida pela América do Norte e pela Europa, enquanto

países localizados nas regiões mais populosas dependerão fortemente da importação de produtos agrícolas — uma oportunidade para o Brasil ocupar maior espaço no mercado.

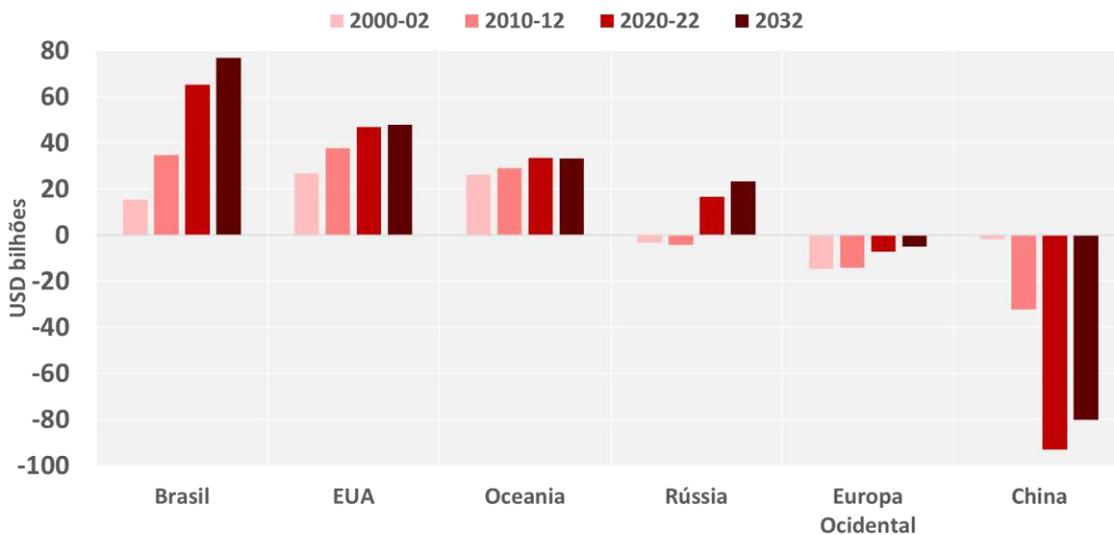
No entanto, cabe destacar novamente o caráter BAU das projeções apresentadas pela OCDE-FAO. Grandes importadores líquidos de alimentos, como China e Arábia Saudita, vêm realizando volumosos investimentos em produção, interna e externamente, no sentido de reduzirem a dependência de outros países no contexto alimentar. Outros, como a Índia e alguns países europeus, elevam medidas protecionistas e de “nacionalismo alimentar”, na tentativa de resguardar suprimentos locais. Já se prevê que a China reduzirá sua dependência por importações em 2032, tendo em vista a previsão de queda no ritmo de crescimento populacional combinada com maior produção agropecuária para os próximos 10 anos.

**Figura 9.** Balança comercial agrícola, por região (em bilhões de dólares de 2014-2016, entre 2000 e 2032)



Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do relatório OCDE-FAO (2023). Nota técnica: os dados de 2032 são uma projeção, enquanto os de 2000-02, 2010-12 e 2020-22 são a média da balança comercial agrícola no período descrito. MENA se refere à região que corresponde ao Oriente Médio e Norte da África.

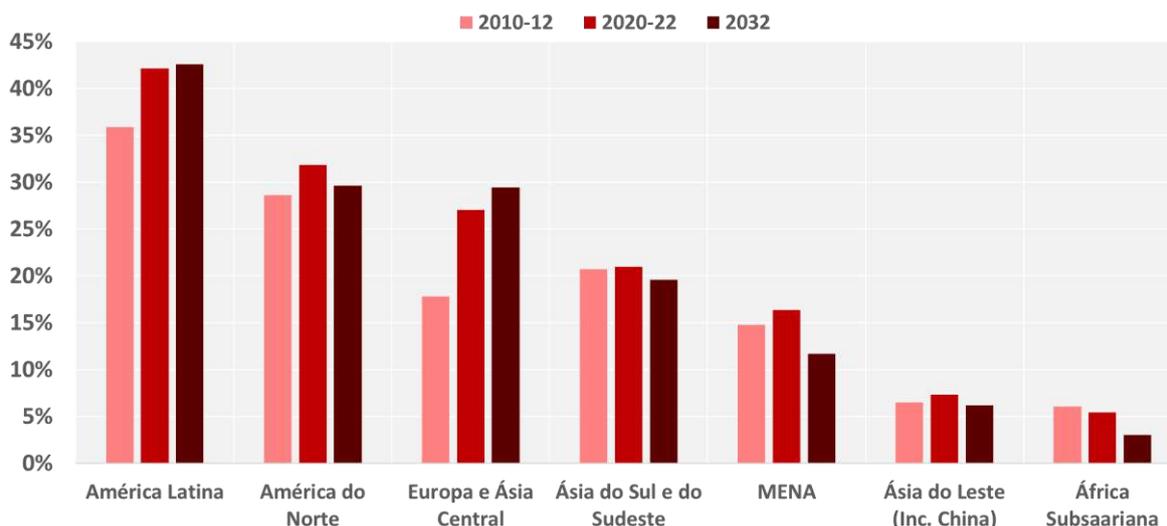
**Figura 10.** Balança comercial agrícola, por países e regiões (em bilhões de dólares de 2014-2016, entre 2000 e 2032)



Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do relatório OCDE-FAO (2023). Nota técnica: os dados de 2032 são uma projeção, enquanto os de 2000-02, 2010-12 e 2020-22 são a média da balança comercial agrícola no período descrito. MENA se refere à região que corresponde ao Oriente Médio e Norte da África.

A América Latina também é a região que mais direcionará a sua produção para exportações, ou seja, que terá condições de oferecer maior excedente produtivo ao mundo (Figura 11).

**Figura 11.** Parcela da produção agrícola exportada (em porcentagem relativa ao valor total da produção e das exportações em calorias equivalentes, entre 2010 e 2032)



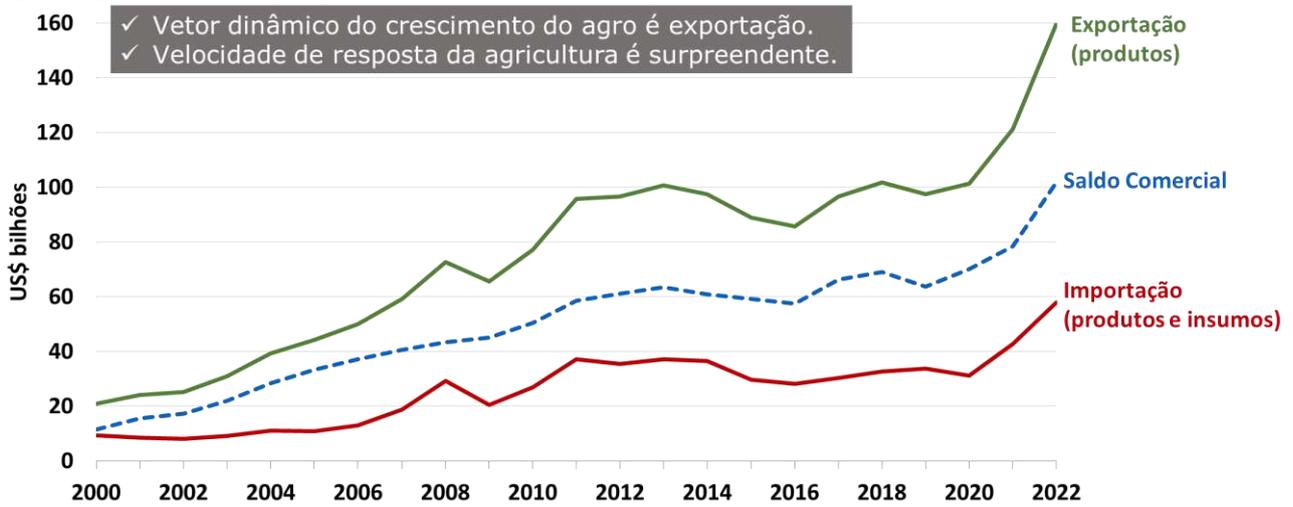
Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do relatório OCDE-FAO (2023). Nota técnica: os dados de 2032 são uma projeção, enquanto os de 2000-02, 2010-12 e 2020-22 são a média da balança comercial agrícola no período descrito. MENA se refere à região que corresponde ao Oriente Médio e Norte da África.

### 3. O Brasil no comércio internacional (exportações e importações)

O valor das exportações do agronegócio brasileiro<sup>11</sup> atingiu novo recorde nominal em 2022, somando US\$ 159 bilhões, alta de 32% em relação ao ano anterior (US\$ 120 bilhões) e de 60% em relação a 2020 (US\$ 100,8 bilhões). Esse excelente resultado se deveu ao forte crescimento dos preços internacionais e ao aumento nos volumes embarcados, reforçando o papel do agro na manutenção do saldo positivo na balança comercial brasileira. A evolução histórica das exportações demonstra a velocidade de resposta da agricultura nacional à grande demanda externa por produtos agropecuários, com destaque para períodos de crise como a pandemia de covid-19 e o atual contexto de guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

<sup>11</sup> Dado referente a definição de agronegócio do MAPA. Para mais informações ver a [tabela de agrupamentos em AgroStat \(MAPA, 2023\)](#).

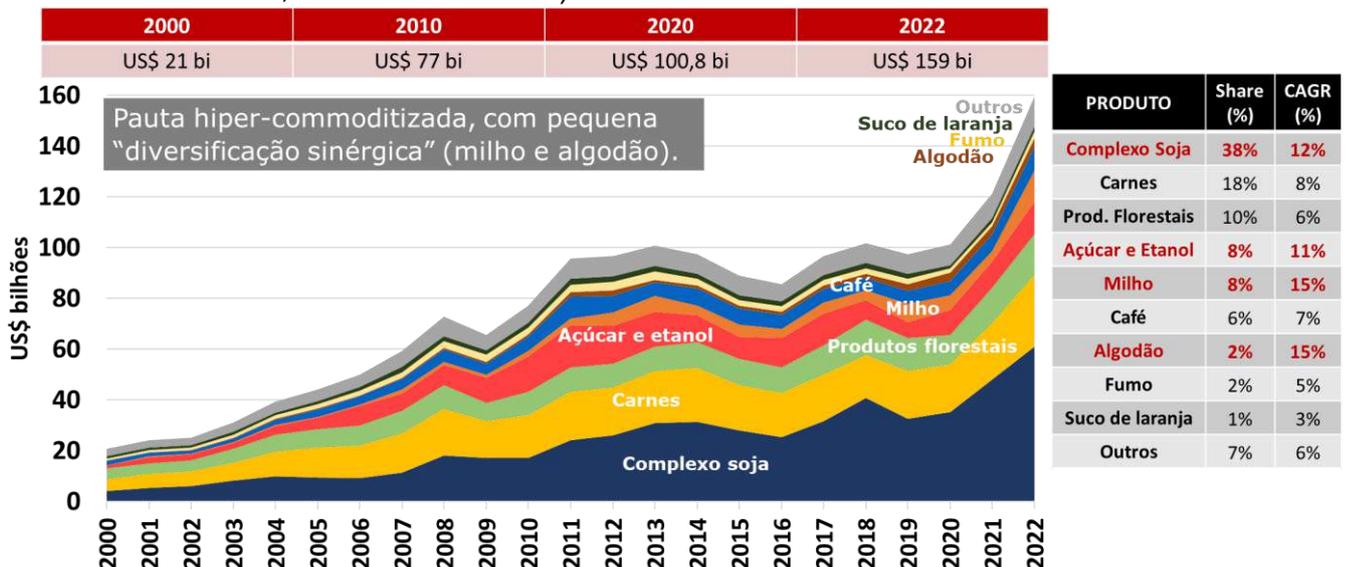
**Figura 12.** Evolução das exportações, das importações e do saldo comercial do agronegócio brasileiro (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base em dados da SECEX (2023). Nota técnica: a definição de agronegócio segue a adotada pelo MAPA. A definição de insumos agropecuários segue a utilizada no *Global Agri Trade* Empresa-Insper Agro Global (GAT, 2023).

Apesar de os números serem impressionantes, as exportações agrícolas brasileiras estão concentradas em poucas commodities (Figura 13). O crescimento recente de algumas culturas na pauta de exportação advém do grande incremento dos cultivos de segunda safra, como milho e algodão, em unidades produtivas de soja. As principais cadeias agroindustriais que lideraram as exportações agrícolas brasileiras nos últimos 20 anos foram o complexo soja, as carnes (bovina, suína e de frango) e os produtos florestais. Entre as que mais tiveram crescimento na pauta exportadora do agro brasileiro estão o milho, o algodão e o açúcar.

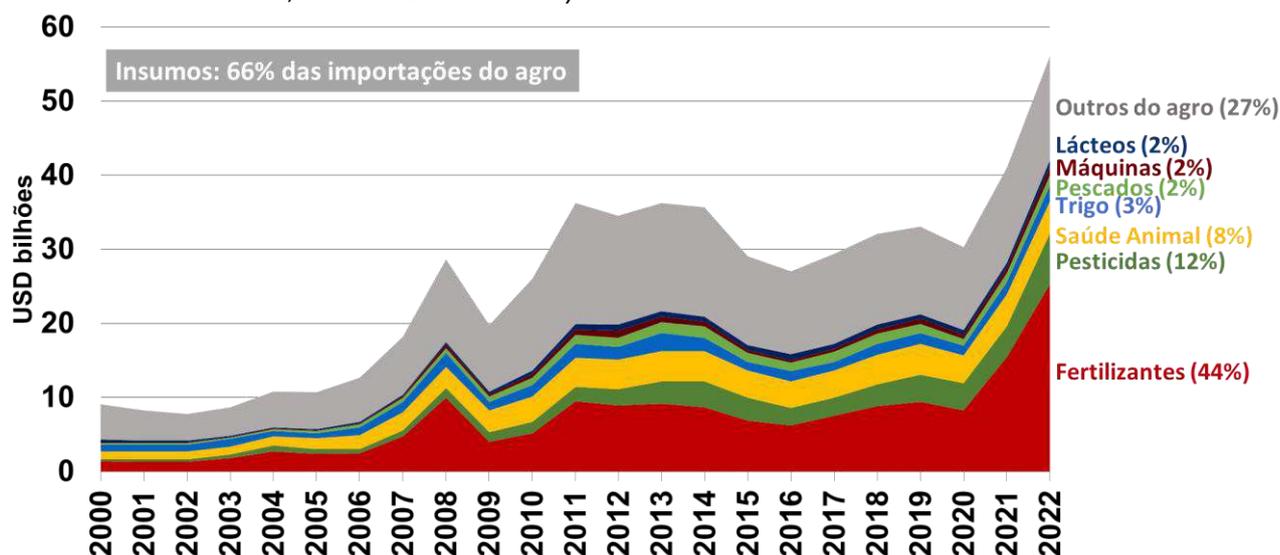
**Figura 13.** Evolução das exportações do agronegócio brasileiro, por produto (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base em dados da SECEX (2023). Nota técnica: a definição de agronegócio segue a adotada pelo MAPA. Carnes incluem as carnes bovina, de frango, suína, pescados, produtos de carne, gordura animal, ovos e couros e peles.

No lado importador, o Brasil continua muito dependente de insumos. Para se ter uma dimensão dessa dependência, 66% das importações agropecuárias, em 2022, foram insumos, sendo que os fertilizantes representaram 44% das compras externas. Ao longo dos últimos vinte anos, esses produtos foram os que mais cresceram na pauta importadora agrícola — seguindo a intensificação do uso de pacotes tecnológicos agrícolas, como já mencionado.

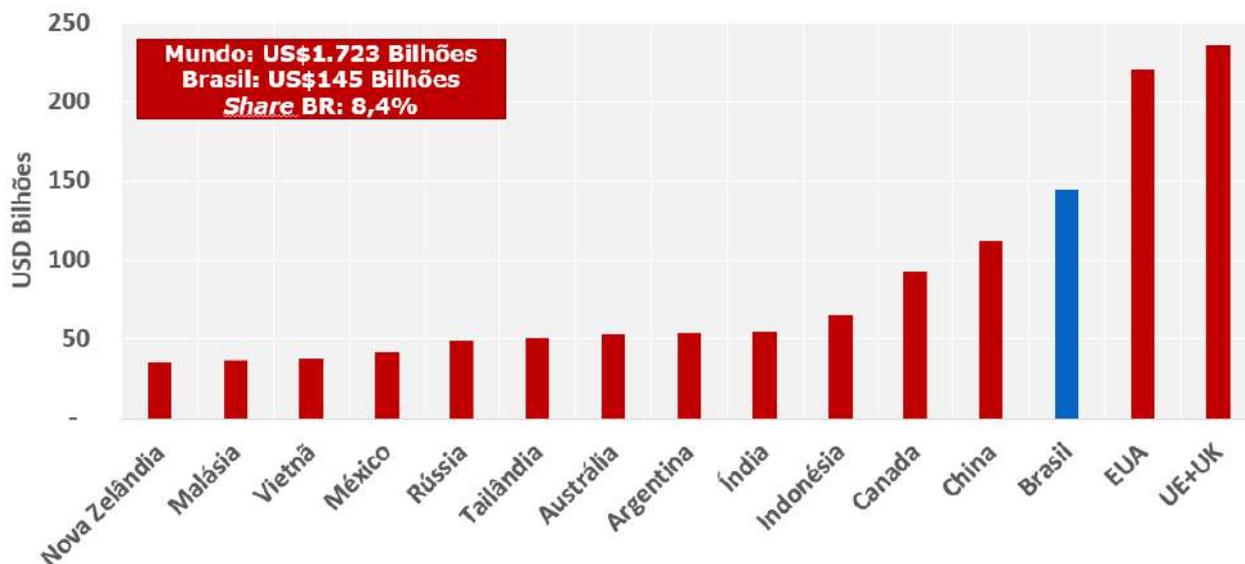
**Figura 14.** Evolução das importações do agronegócio brasileiro, por produto (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base em dados da SECEX (2023). Nota técnica: a definição de agronegócio segue a adotada pelo MAPA. A definição de insumos agropecuários segue a utilizada no Global Agri Trade Embrapa-Insper Agro Global (2023).

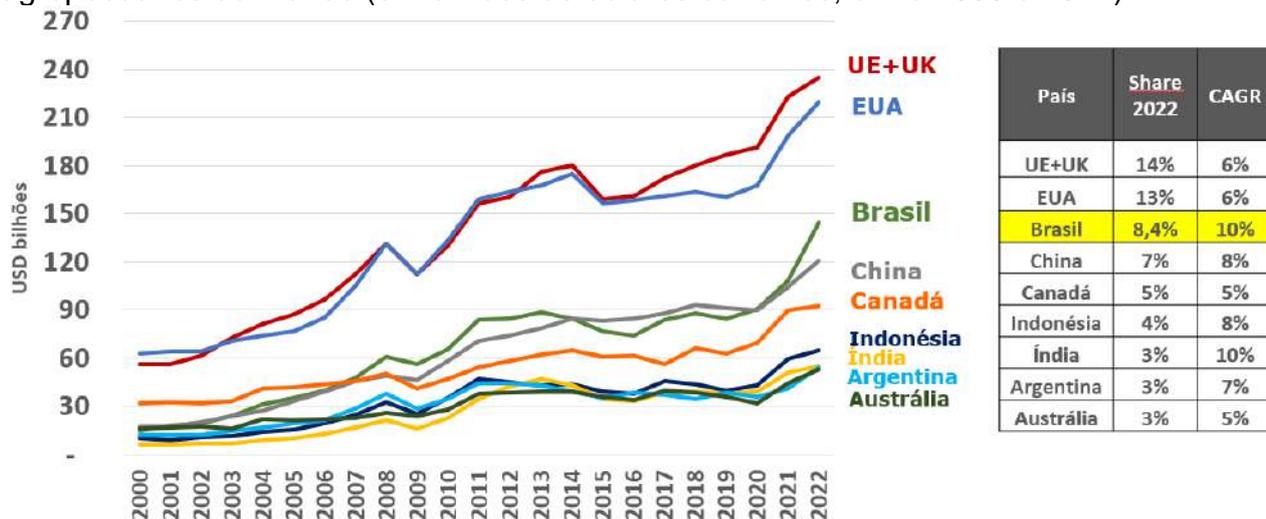
A Figura 15 apresenta os dados de exportação do agronegócio entre os maiores exportadores globais, seguindo a classificação de agronegócio da USDA. O País apareceu em terceiro lugar entre os maiores exportadores agropecuários do mundo em 2022, com 8,4% em representatividade sobre o total, logo atrás da União Europeia e Reino Unido (13,8%), e dos Estados Unidos (12,9%). Em comparação com 20 anos atrás, quando o Brasil exportava menos do que Canadá, China e Austrália, o agronegócio brasileiro conseguiu aumentar as suas exportações em quase dez vezes, elevando sua participação (Figuras 16 e 17).

**Figura 15.** Maiores países exportadores agropecuários do mundo (valores em bilhões de dólares correntes, em 2022)



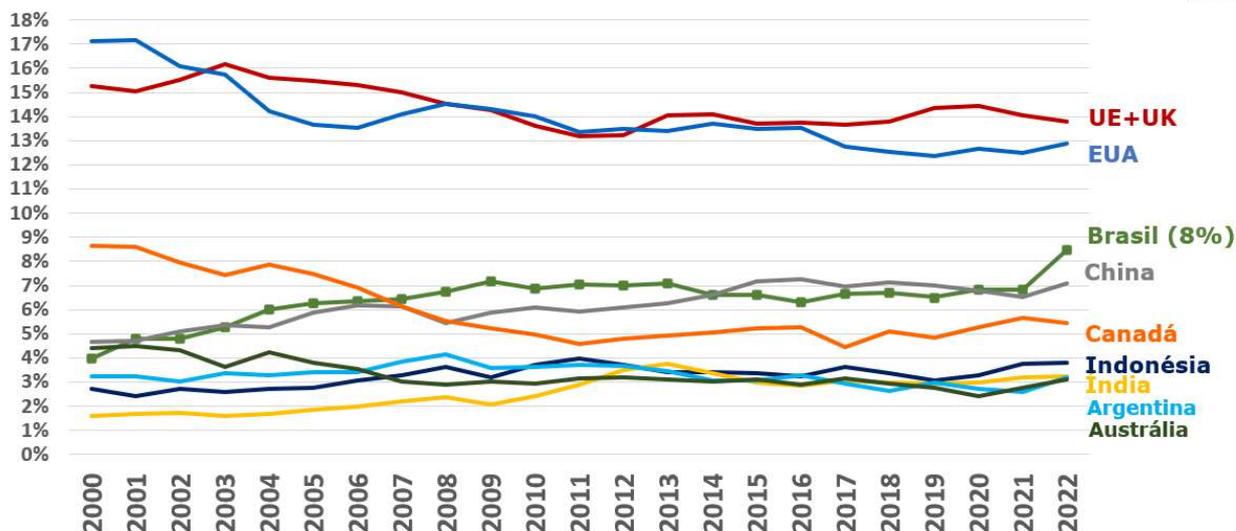
Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base em dados do Comtrade (2022). Nota técnica: as exportações de 2022 da Malásia, do Vietnã, da Rússia, da Tailândia e da Indonésia foram calculadas a partir da aplicação do CAGR do período 2000 e 2021 (dados oficiais indisponíveis para 2022).

**Figura 16.** Evolução das exportações agrícolas dos maiores países exportadores agropecuários do mundo (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base em dados do Comtrade (2022). Nota técnica: as exportações da Indonésia foram calculadas a partir da aplicação do CAGR do período 2000 e 2021 (dados oficiais indisponíveis para 2022).

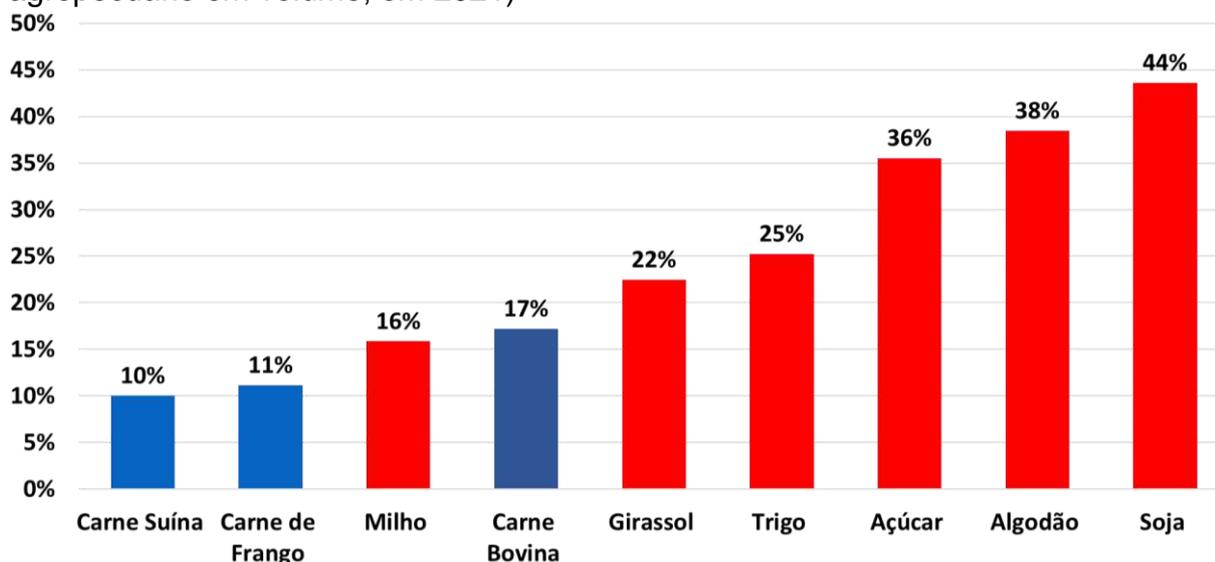
**Figura 17.** Evolução das exportações agrícolas dos maiores países exportadores agropecuários do mundo (em porcentagem relativa ao valor total das exportações agrícolas em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base em dados do ComTrade (2022). Nota técnica: as exportações da Indonésia foram calculadas a partir da aplicação do CAGR do período 2000 e 2021 (dados oficiais indisponíveis para 2022).

No mercado global, é interessante destacar que o Brasil tem grande participação em produtos cujo consumo global é altamente dependente de importações. É o caso de produtos como a soja, o algodão e o açúcar, em mais de 35% do consumo desses últimos produtos é proveniente de exportações.

**Figura 18.** Parcela do consumo de produtos agropecuários que é proveniente de exportações (em porcentagem relativa ao valor total das exportações e do consumo agropecuário em volume, em 2021)

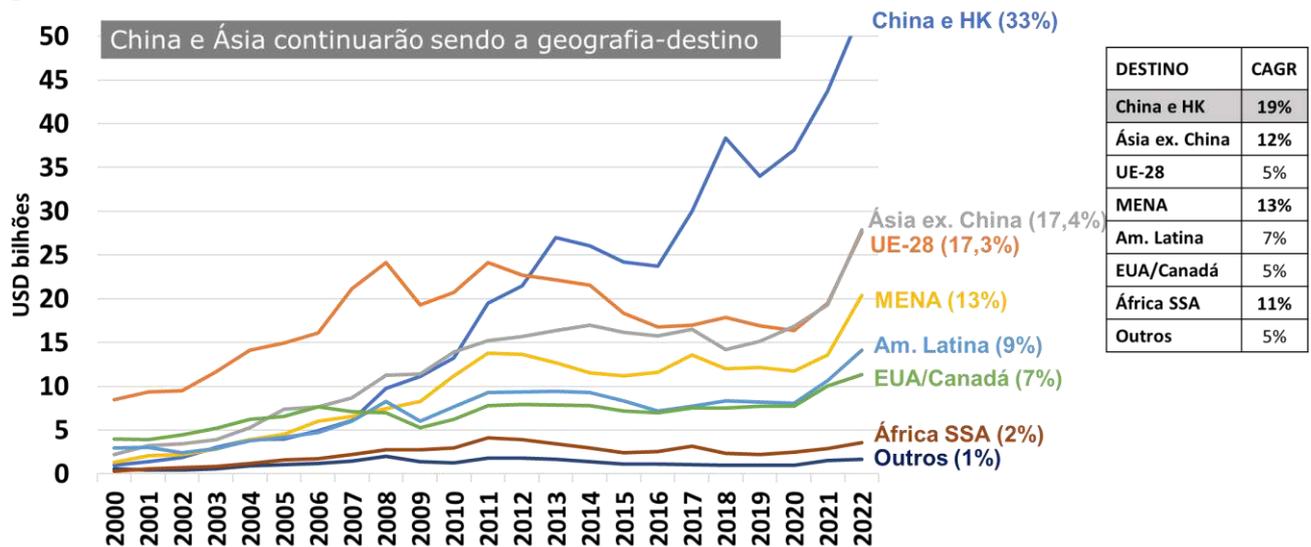


Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base em dados do USDA (2022).

Com relação ao destino das exportações, houve transformação significativa nos últimos 20 anos. No início dos anos 2000, os maiores compradores de produtos agropecuários brasileiros eram a União Europeia, os Estados Unidos, Canadá e a América Latina. Com o passar dos anos, o aumento populacional e o da renda na Ásia, no Oriente Médio e na África provocaram um reposicionamento dos principais destinos das exportações agrícolas brasileiras. Enquanto no início dos anos 2000 a União Europeia era responsável por 41% das compras externas dos produtos agropecuários brasileiros e a China e Hong Kong por 5%, em 2022, isso se alterou completamente. Atualmente, a China responde por 33% e a União Europeia por apenas 17%, refletindo uma taxa de crescimento anual composta do gigante asiático quase quatro vezes maior do que a europeia.

A tendência é que este cenário perdure nos próximos anos. Mesmo com a possibilidade de crescimento das compras de países africanos e de países do Oriente Médio, que atualmente representam cerca de 19% dos destinos das exportações agrícolas brasileiras, China e Ásia continuarão com grande representatividade. Os países asiáticos incluindo a China e Hong Kong, compraram mais de metade dos produtos agropecuários brasileiros exportáveis nos últimos 20 anos, crescendo a uma taxa média de 15% ao ano, três vezes mais do que a taxa da União Europeia e duas vezes mais que a da América Latina.

**Figura 19.** Evolução das exportações do agronegócio brasileiro, por geografia-destino (em bilhões de dólares correntes e em porcentagem relativa ao valor total das exportações agrícolas brasileiras em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)

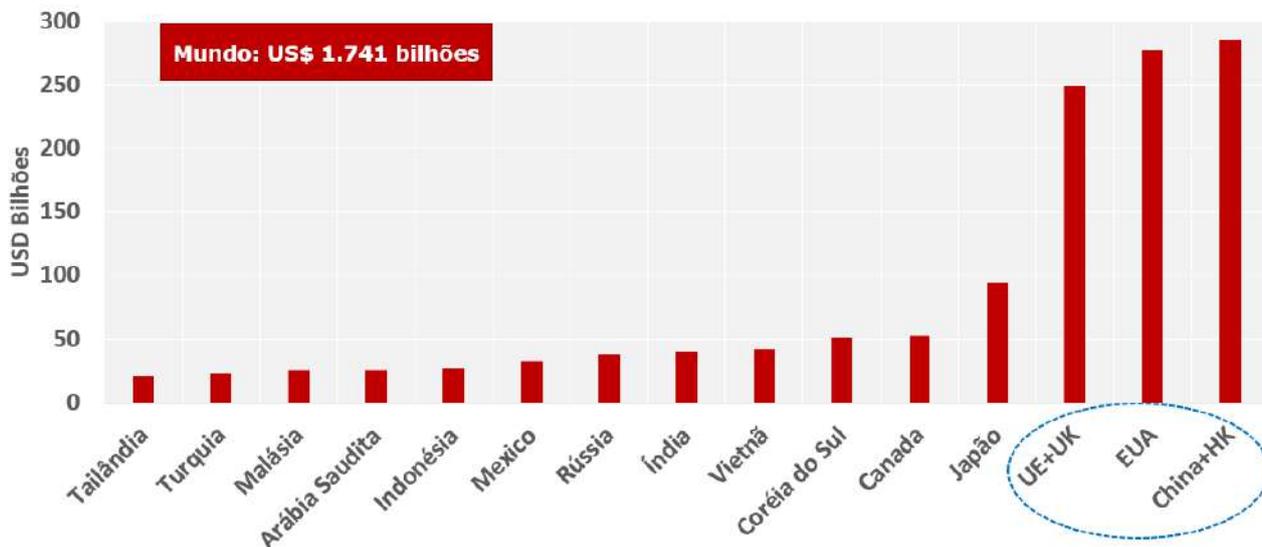


Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base em dados do SECEX (2023). Nota técnica: MENA = Oriente Médio e norte da África. Ásia ex. China inclui Ásia do Leste (ex. China e Hong Kong), Sul da Ária, Sudeste Asiático, Rússia e Ásia Central. Classificação dos produtos agropecuários segue a definição do agronegócio do MAPA.

Com relação a mercados gerais, em 2022 o mundo importou cerca de US\$1,741 trilhão em produtos agropecuários, sendo que China, Hong Kong, União Europeia, Reino Unido e Estados Unidos responderam por quase metade desse valor. O maior importador agropecuário, no ano passado, foi a China com quase US\$285 bilhões, enquanto os Estados Unidos aparecem logo atrás, com valores próximos ao gigante asiático, US\$277 bilhões. A União Europeia e o Reino Unido ocupam o terceiro lugar, com uma importação de US\$249 bilhões. Apesar de europeus e americanos ainda estarem entre os três maiores importadores agropecuários mundiais, há 20 anos eles ocupavam os primeiros lugares,

enquanto a China estava atrás do Japão. Com o aumento populacional chinês de praticamente 12% e um CAGR da renda per capita de 12,04%, de acordo com os dados do Banco Mundial, o Brasil passou a ocupar a primeira posição, no ano passado.

**Figura 20.** Maiores países importadores agropecuários do mundo (em bilhões de dólares correntes, em 2022)

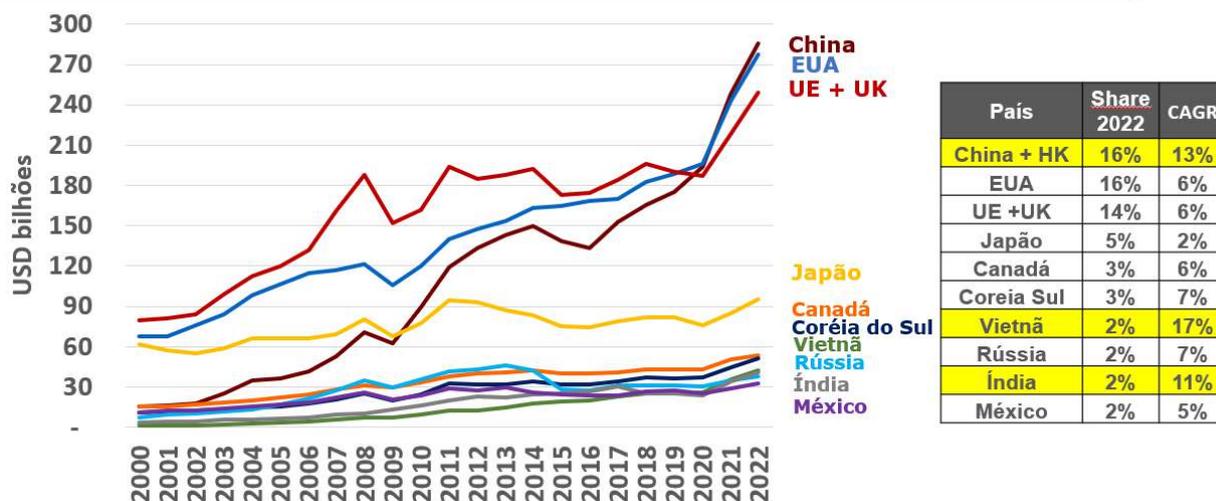


Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base em dados do ComTrade (2023). Nota técnica: as importações de 2022 da Tailândia, Turquia, Malásia, Arábia Saudita, Indonésia, Rússia foram calculadas a partir da aplicação do CAGR do período 2000 e 2021 (dados oficiais indisponíveis para 2022).

A partir da Figura 21 e 22, algumas tendências podem ser observadas pelos gráficos apresentados. A primeira é a desaceleração, nos últimos vinte anos, das importações agrícolas do Japão, que, apesar de ter aumentado as suas compras externas em US\$34 bilhões, manteve uma taxa de crescimento anual composta igual a 2%, o equivalente a um sexto da China, um terço dos Estados Unidos e do Canadá e um quinto da Índia. O resultado disso foi a perda de espaço nas importações agrícolas mundiais de 15%, em 2000, para 5%, em 2022, mantendo-se em quarto lugar.

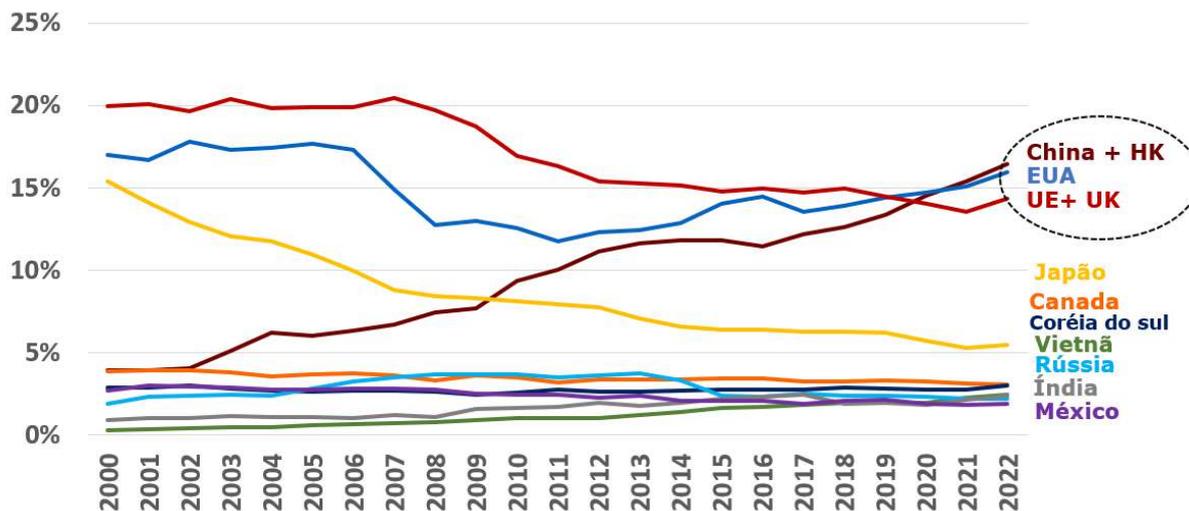
A segunda delas é o aumento significativo das importações agrícolas de países asiáticos. Apesar de juntos representarem 4% das importações agrícolas mundiais, Vietnã e Índia têm crescido anualmente a taxas de 17% e 11%, respectivamente, refletindo o grande aumento da renda per capita, desde 2000, o que ampliou a demanda por produtos agropecuários no geral.

**Figura 21.** Evolução das importações agrícolas dos maiores importadores do mundo (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados do Comtrade (2022). Nota técnica: as importações de 2022 da Rússia foram calculadas a partir da aplicação do CAGR do período 2000 e 2021(dados oficiais indisponíveis para 2022).

**Figura 22.** Evolução das importações agrícolas dos maiores importadores do mundo (em porcentagem relativa do valor total das importações agrícolas em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados do Comtrade (2022). Nota técnica: as importações de 2022 da Rússia foram calculadas a partir da aplicação do CAGR do período 2000 e 2021(dados oficiais indisponíveis para 2022).

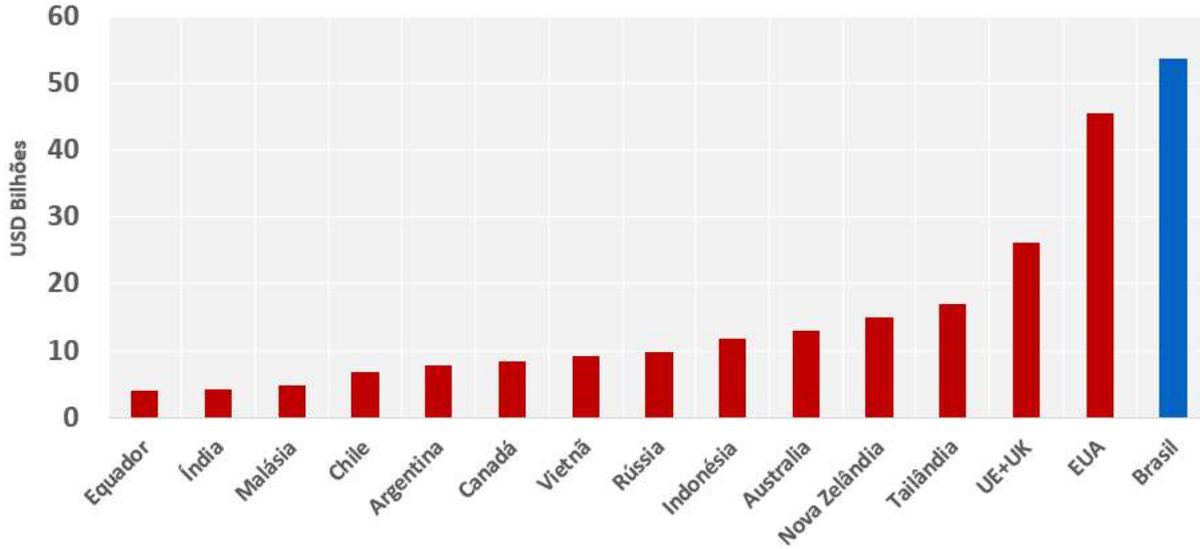
## 4. Análise de mercados e produtos

### CHINA E HONG KONG

China e Hong Kong são grandes importadores agropecuários do mundo e seu principal fornecedor é o Brasil com cerca de U\$ 54 bilhões de dólares comercializados com a China. Isso demonstra uma dependência mútua dos dois países em produtos agropecuários. Importante ressaltar o ganho de *share* brasileiro nas importações chinesas nos últimos 20 anos, que saltaram de 4% para 18%. O Brasil ultrapassou importantes

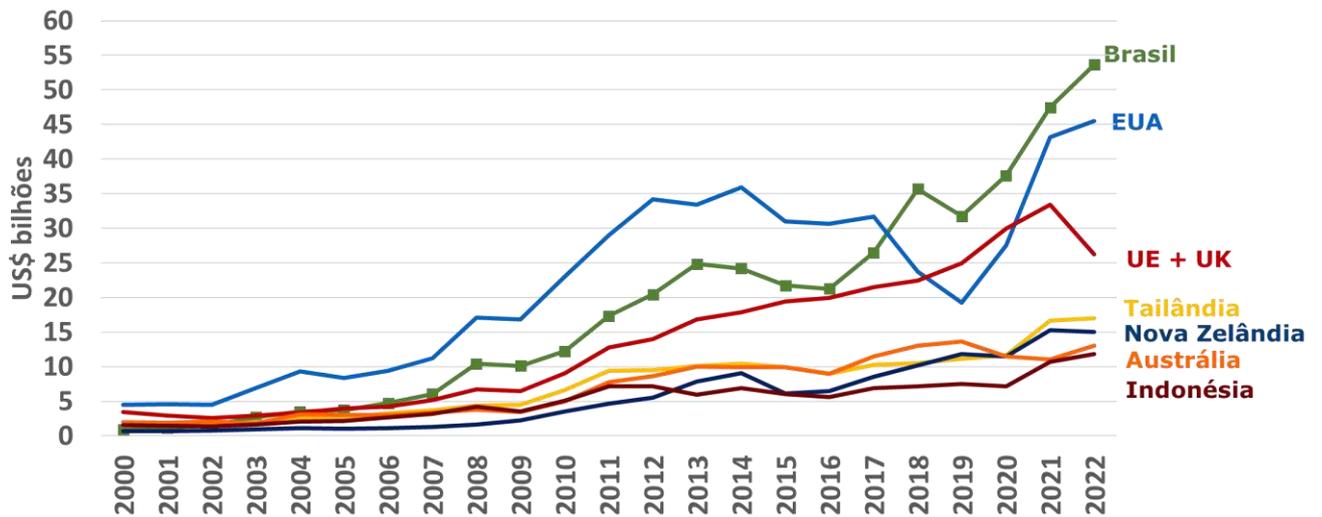
fornecedores históricos da China como EUA e União Europeia + Reino Unido, segundo e terceiro maiores parceiros, respectivamente – Figuras 23 a 25.

**Figura 23.** Maiores países fornecedores agropecuários da China e de Hong Kong (em bilhões de dólares correntes, em 2022)



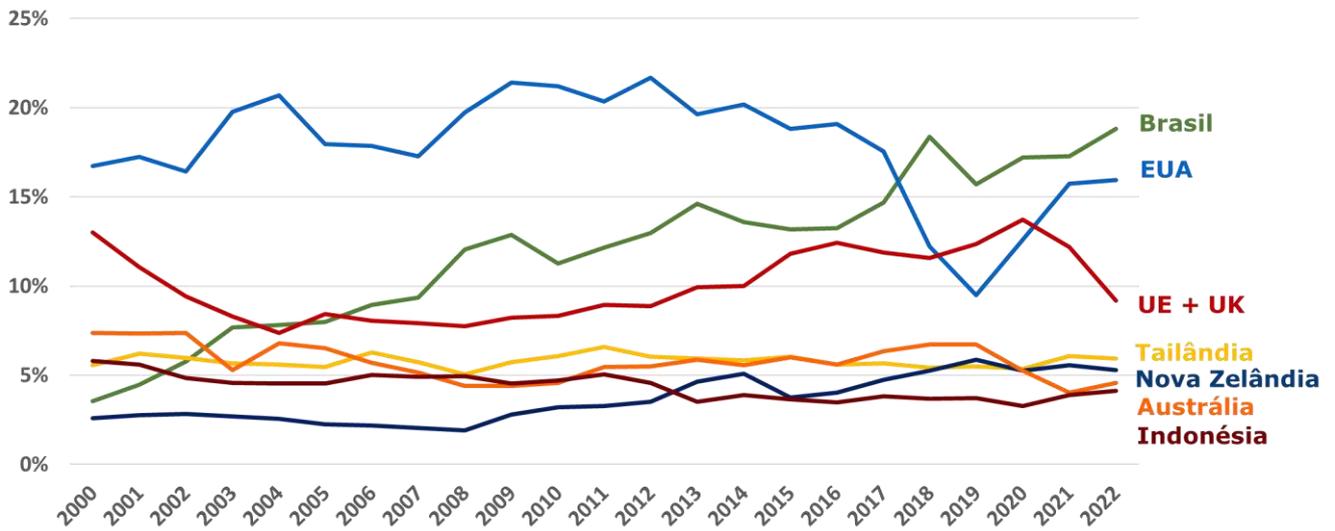
Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do Comtrade (2023). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

**Figura 24.** Evolução das importações agrícolas da China e de Hong Kong, por país (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

**Figura 25.** Evolução das importações agrícolas da China e de Hong Kong, por país (em porcentagem relativa ao valor total das exportações agrícolas em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)

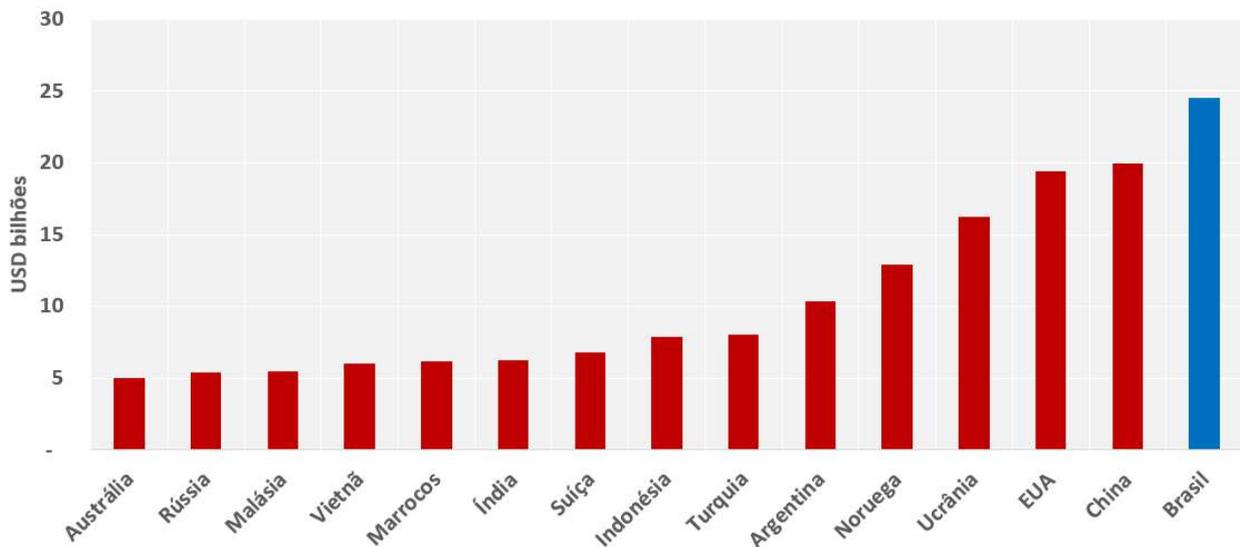


Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

## UNIÃO EUROPEIA E REINO UNIDO

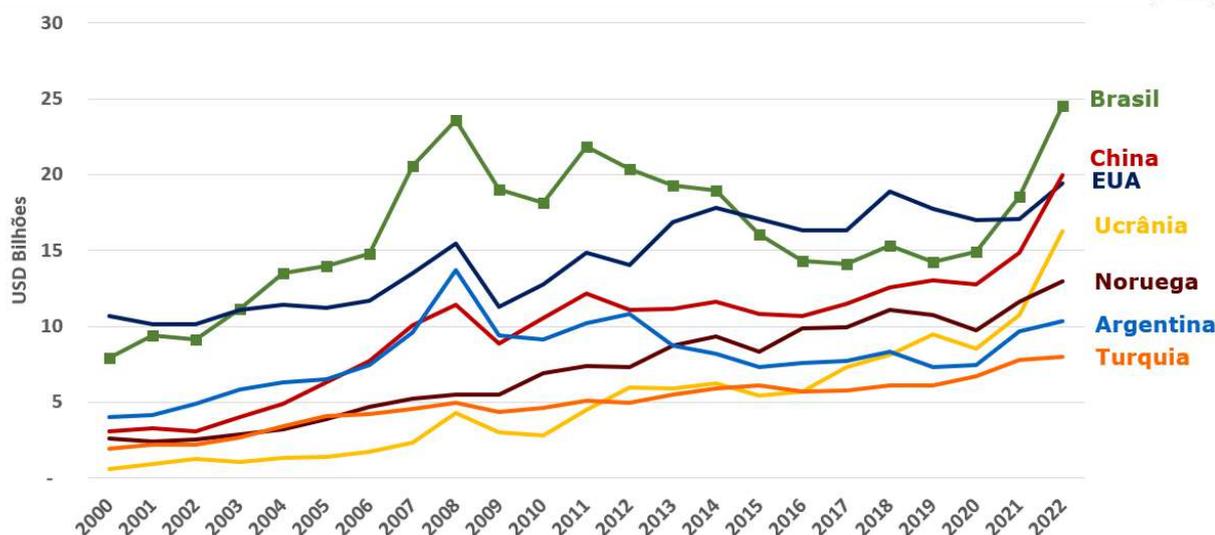
O Brasil também é o maior fornecedor de produtos agropecuários para a União Europeia, atingindo em 2022 um valor cerca de US\$27 bilhões. Porém, ao longo do período de 2000 a 2022, o Brasil vem perdendo participação para países como a China e Ucrânia, terceiro e quarto países origem das importações da UE, respectivamente. Os EUA são segundo maior fornecedor da UE, porém também perderam participação nos últimos anos (Figura 26 a 28). Importante destacar que o mercado europeu vem ampliando suas exigências, notadamente ambientais, em relação a entrada de produtos no mercado, o que pode representar um risco para a participação brasileira no bloco.

**Figura 26.** Maiores países fornecedores agropecuários da União Europeia (em bilhões de dólares correntes, em 2022)



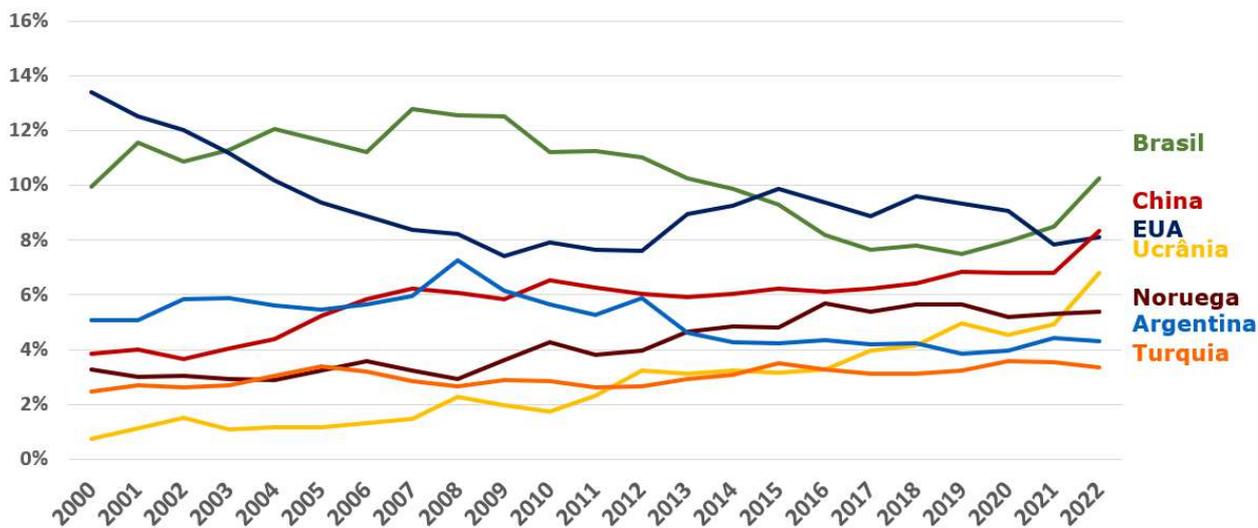
Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

**Figura 27.** Evolução das importações agrícolas da União Europeia, por país (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022).

**Figura 28.** Evolução das importações agrícolas da União Europeia, por país (em porcentagem relativa ao valor total das exportações agrícolas em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)

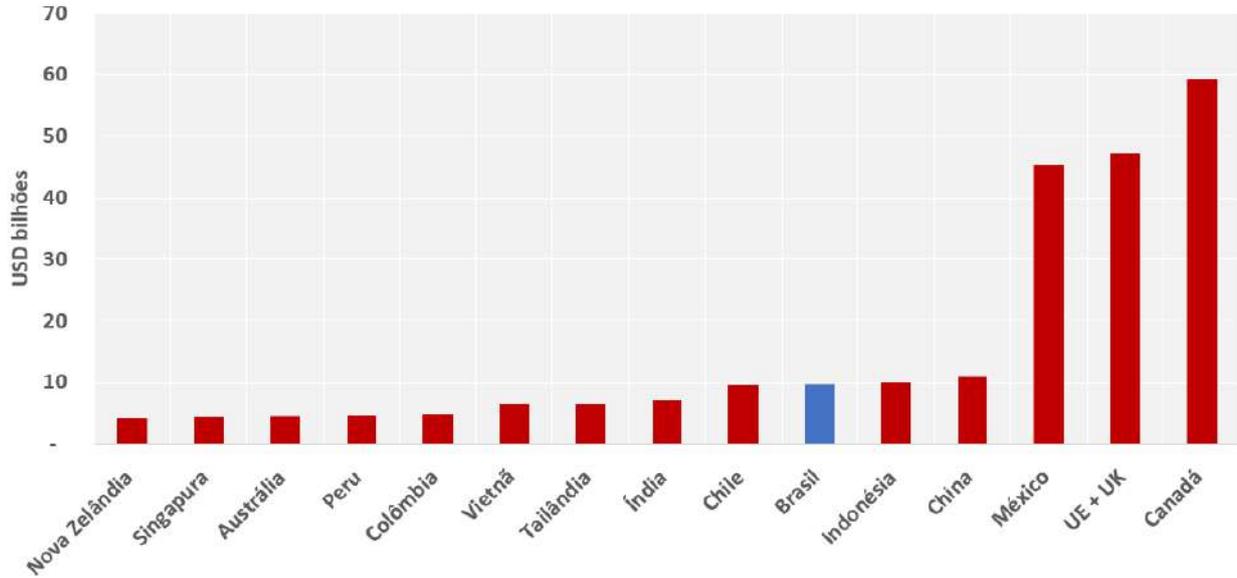


Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022) e do EuroStat. Nota técnica: dados de 2022 gerados a partir da taxa de crescimento de 2021/2022 do EuroStat em relação aos números de 2021.

## **ESTADOS UNIDOS**

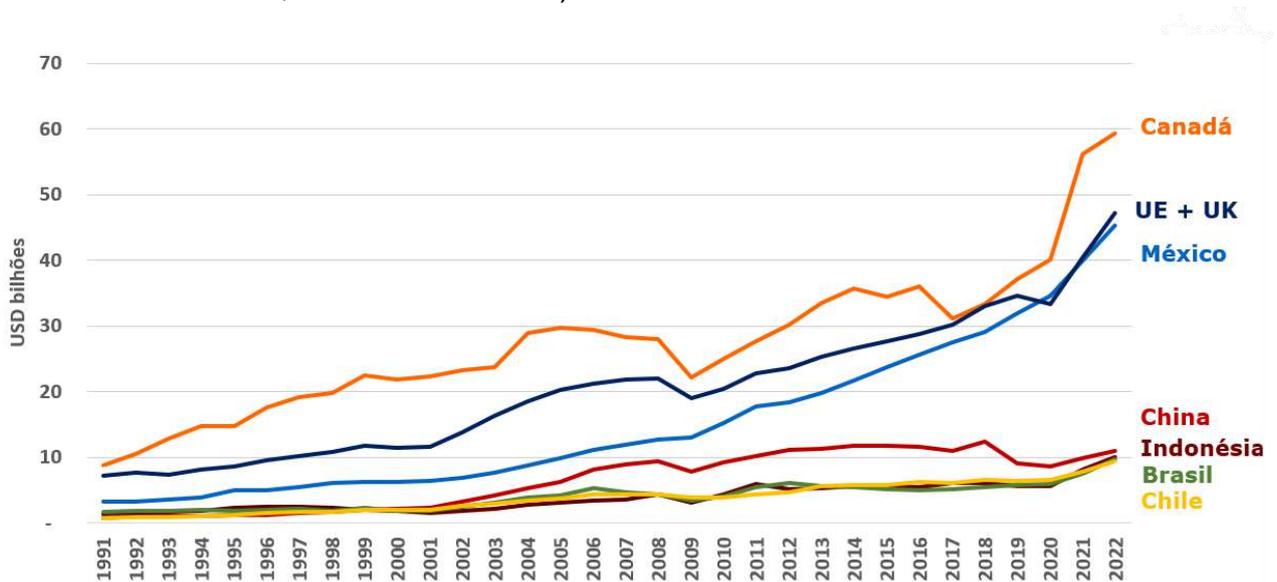
Os EUA estão entre os maiores importadores agropecuários do mundo, mas se trata de um mercado que o Brasil tem pouca penetração. O Brasil é apenas sexto maior fornecedor americano, que importa apenas U\$ 10 bilhões de produtos agropecuário brasileiros. Os principais fornecedores deles são países próximos como Canadá (U\$ 59 bilhões) e México (U\$ 47 bilhões), seguidos por UE+UK (U\$ 45 bilhões), China (U\$ 11 bilhões) e Indonésia (U\$ 10 bilhões). O perfil de produção agropecuária dos EUA tem relação com a produção brasileira, tornando o país mais concorrente do que consumidor do Brasil no contexto de comércio global. O Brasil, no entanto, tem potencial de explorar melhor o mercado americano com uma maior diversificação de produtos e possibilidades de acordos.

**Figura 29.** Maiores países fornecedores agropecuários dos Estados Unidos (em bilhões de dólares correntes, em 2022)



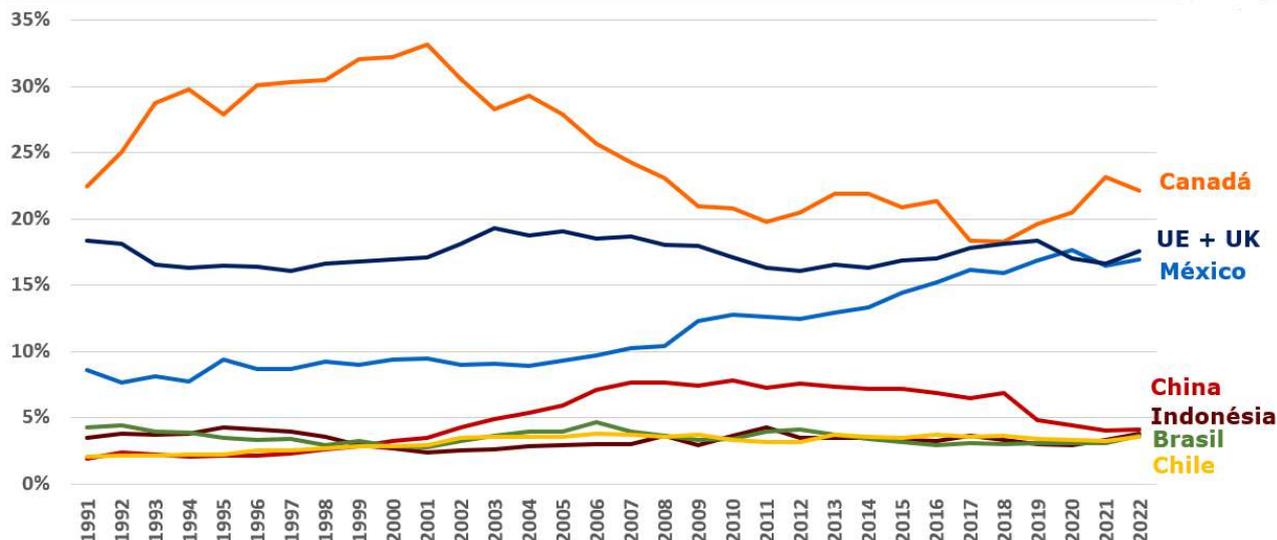
Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

**Figura 30.** Evolução das importações agrícolas dos Estados Unidos, por país (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Inspere Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

**Figura 31.** Evolução das importações agrícolas dos Estados Unidos, por país (em porcentagem relativa ao valor total das exportações agrícolas em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)

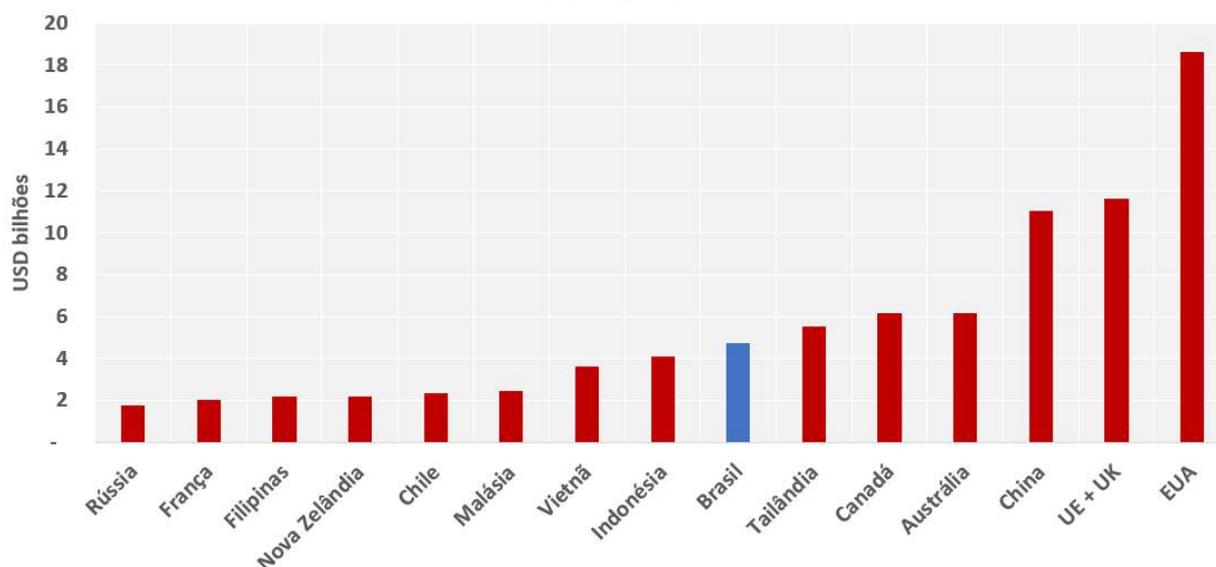


Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

## JAPÃO

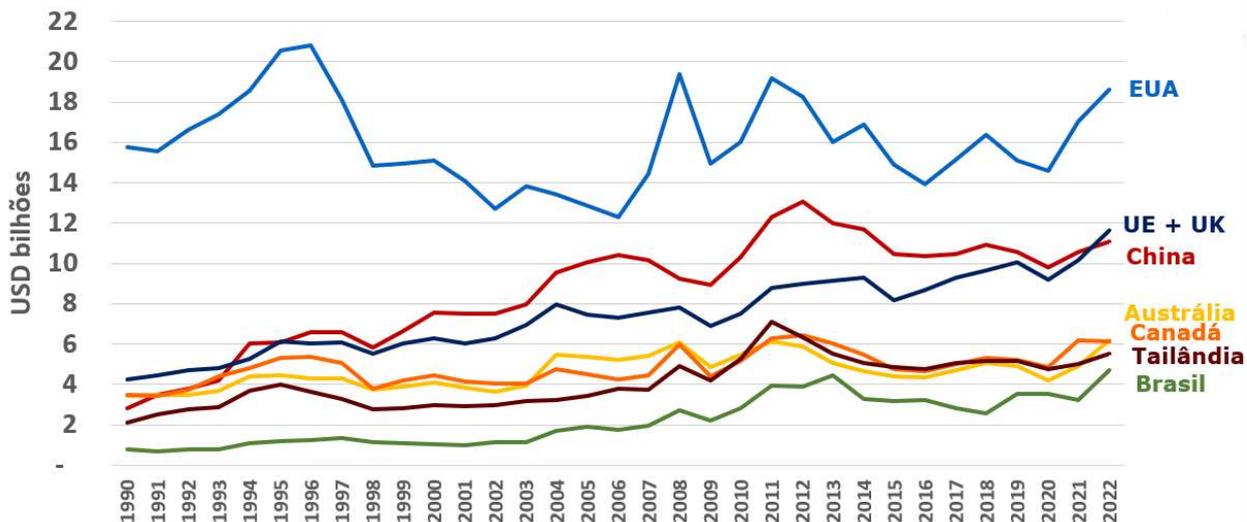
O Brasil está longe de ser um dos maiores fornecedores agropecuários do Japão, sendo o sétimo colocado, atrás de EUA, União Europeia, China, Austrália, Canadá e Tailândia, em ordem do maior fornecedor para o menor (Figuras de 32 a 34). O Japão importa apenas US\$ 4,7 bilhões do Brasil, enquanto importa cerca de US\$ 18,6 bilhões dos EUA, o primeiro colocado, mas que de 2000 para 2022 perderam expressivo *share*, aproximadamente 12%, conquistado principalmente pela China. O Brasil tem capacidade de melhor explorar o mercado japonês, visto que representa apenas 5% das suas importações.

**Figura 32.** Maiores países fornecedores agropecuários do Japão (em bilhões de dólares correntes, em 2022)



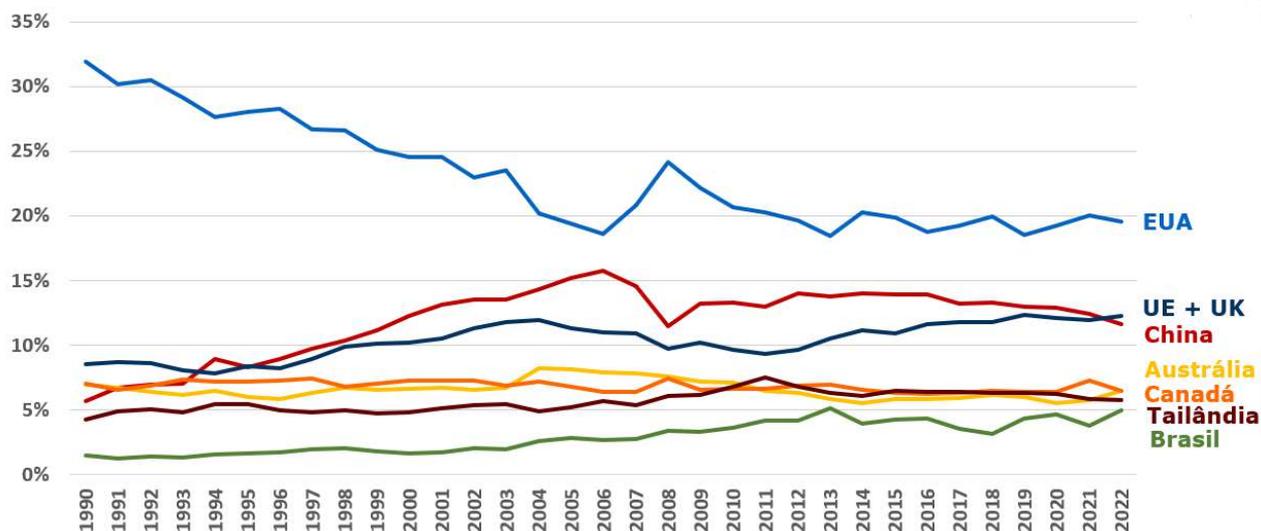
Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

**Figura 33.** Evolução das importações agrícolas do Japão, por país (em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

**Figura 34.** Evolução das importações agrícolas do Japão, por país (em porcentagem relativa ao valor total das exportações agrícolas em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2022)



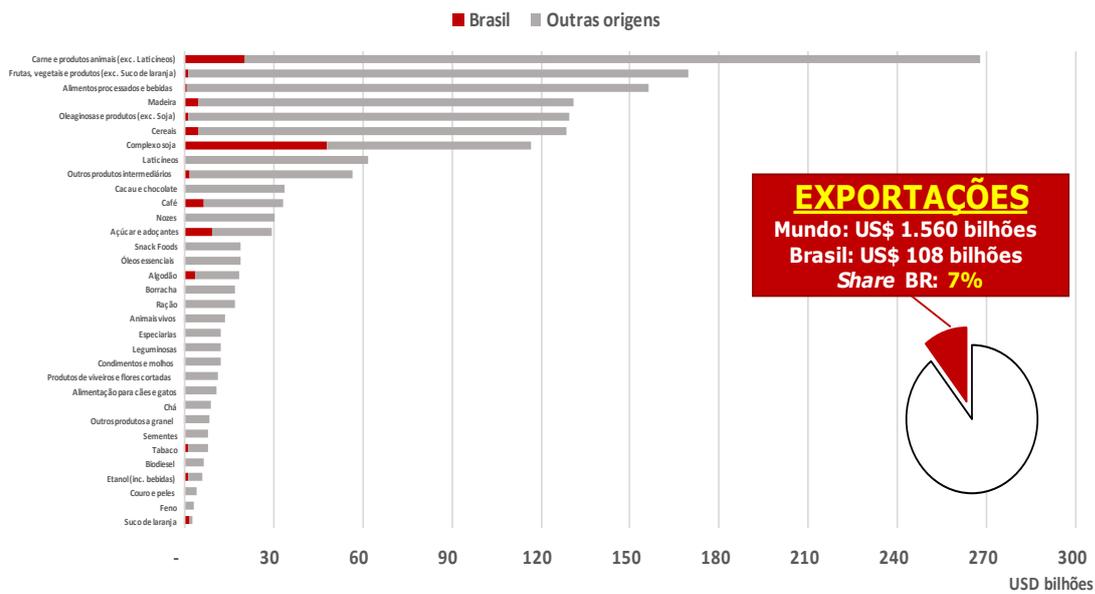
Fonte: Elaborado por Insper Agro Global com base nos dados do ComTrade (2022). Nota técnica: definição de agronegócio do USDA.

### Participação em produtos (share de mercado)

Segundo os dados do [Global Agri Trade Data \(GAT – INSPER\)](#) ilustrados nas figuras 35 a 37, o Brasil representa 7% de todas as exportações de produtos agrícolas em 2021, o que significa uma parcela de US\$108 bilhões de um total mundial exportado de US\$1.560 bilhões. Porém dentre todas as exportações, nos produtos em que o país possui mais de 2% do *share* global, exporta-se US\$103 bilhões, que correspondem a uma participação de 12%. Esses produtos são carne e produtos animais (exceto laticínios), madeira, cereais, complexo soja, café, açúcar, algodão, suco de laranja, entre outros.

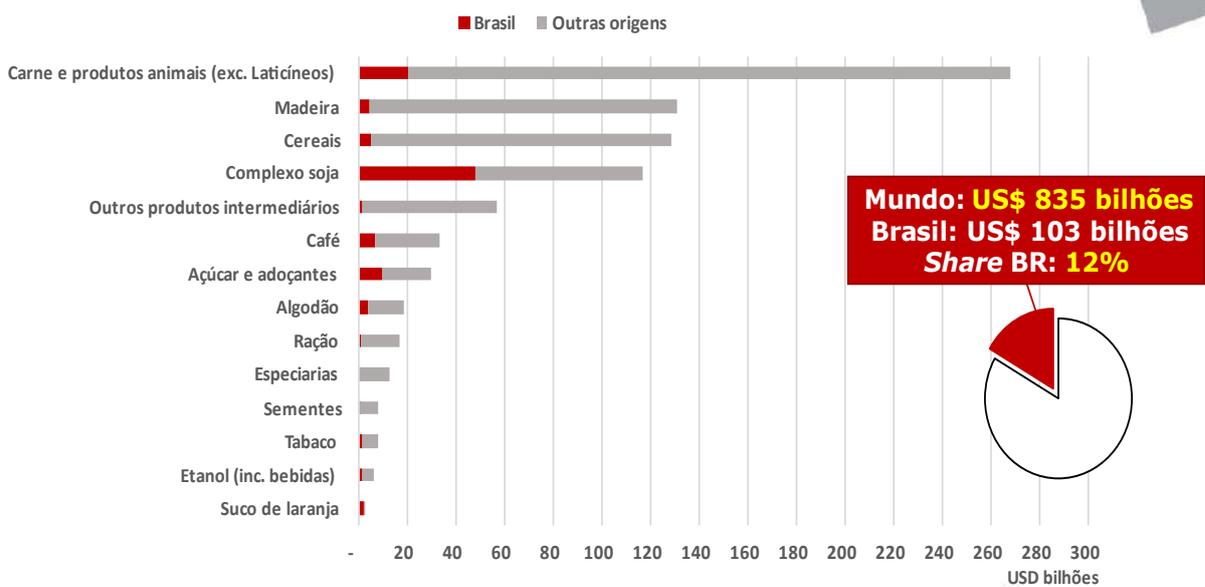
No entanto nos outros produtos que possuem um mercado de US\$ 726 bilhões o Brasil possui uma fatia muito pequena e exporta apenas US\$ 5 bilhões. Esses produtos em que o share do Brasil é menor que 2%, são aqueles com maior valor agregado como frutas, vegetais, alimentos processados e bebidas, oleaginosas e produtos (exceto soja), laticínios, cacau e chocolate, nozes, entre outros. Portanto, o Brasil, embora tenha uma participação significativa em algumas commodities agropecuárias, há a oportunidade de se desenvolver em cadeias de maior valor agregado.

**Figura 35.** Share do Brasil nas exportações agrícolas mundiais (em bilhões de dólares correntes, em 2021)



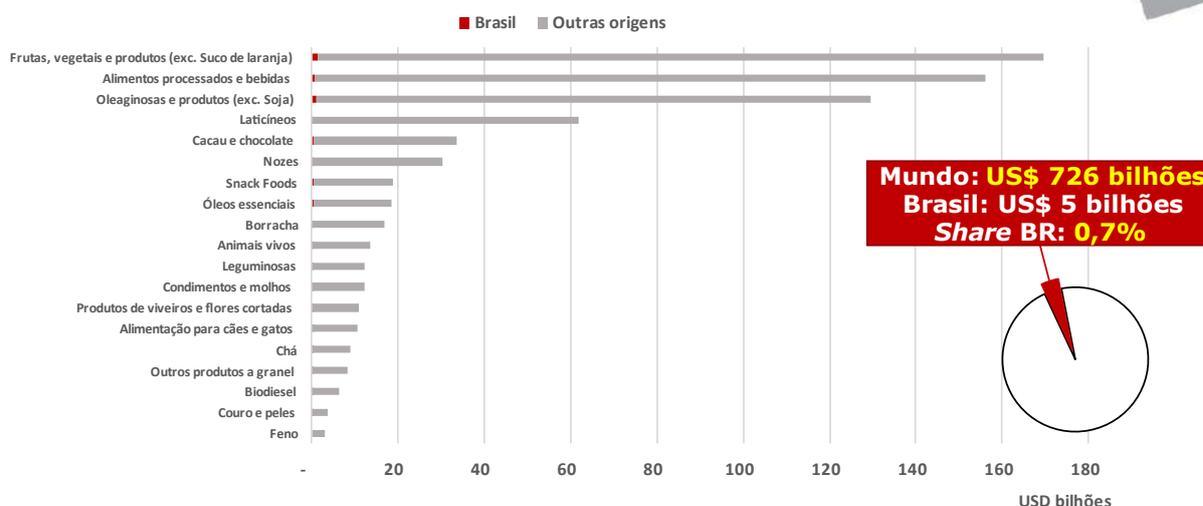
Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do Global Agri Trade Data

**Figura 36.** Share do Brasil nas exportações agrícolas mundiais em que possui mais de 2% de participação (em bilhões de dólares correntes, em 2021)



Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do Global Agri Trade Data

**Figura 37.** Share do Brasil nas exportações agrícolas mundiais em que possui menos de 2% de participação (em bilhões de dólares correntes, em 2021)



Fonte: Elaborado por Inspers Agro Global com base nos dados do Global Agri Trade Data

## 5. Conclusões gerais

O Brasil tem grande relevância na produção e no mercado internacional de commodities alimentares e deve seguir elevando a sua participação relativa com o tempo. Atualmente responde por 10,3% da produção (considerando apenas commodities agroalimentares) e 8,4% das exportações totais do agronegócio mundial (todos os produtos). No entanto, a importância do país concentra-se apenas em poucos produtos: complexo soja, milho, carnes (bovina, aves e suína), celulose, açúcar, algodão, café, fumo e suco de laranja.

Há uma grande fatia do mercado global do agronegócio, que somou mais de US\$ 700 bilhões em comércio em 2022, na qual o Brasil tem pouca ou nenhuma relevância — compreende produtos como frutas, legumes, alimentos processados, outras oleaginosas, lácteos, pescados, produtos para pets, entre outros.

No contexto de balança comercial, a América Latina, com destaque para o Brasil, é a região que deterá os maiores saldos comerciais agrícolas do mundo, em razão da maior capacidade de produção de excedentes agroalimentares (população consumidora relativamente pequena e elevado potencial de aumento de produção). Em um mundo de população crescente, a demanda por importações agrícolas continuará se expandindo, principalmente nas economias emergentes da Ásia e da África. Nesse cenário o Brasil tem condições de se consolidar como supridor regular e confiável de commodities. No entanto, diversificar mercados e produtos e adicionar valor nas exportações ainda é um desafio para o país.

Por fim, segurança alimentar será sempre o principal objetivo da grande maioria dos países do mundo, principalmente os mais populosos, que buscarão elevar a produção interna, desenvolver caminhos alternativos de suprimento e mesmo fomentar a produção em parceiros estratégicos com potencial produtivo. Autossuficiência alimentar é a meta de quase todos os países, mas ela não será alcançada em regiões que hoje e amanhã apresentarão grande dependência por importações de alimentos. Posto isso, em suas estratégias bilaterais, países buscarão estabelecer acordos e abrir mercados a fornecedores regulares e confiáveis de alimentos, o que pode colocar o Brasil em uma posição de elevado protagonismo no contexto comercial agrícola.

## REFERÊNCIAS

### Textos:

Gasques, J. G. et al. Produtividade total dos fatores na agricultura - Brasil e países selecionados. IPEA. 2022.

Gilio, L.; Jank, M. S. (Org). O Brasil no agronegócio global: reflexões sobre a inserção do agronegócio brasileiro nas principais macrorregiões do planeta. Insper, 2022.

Jank, M. S. et al. Competitividade Internacional do Agronegócio Brasileiro, Visão Estratégica e Políticas Públicas. In: Rodrigues, R. Agro é paz: análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo. 2018.

Jank, M. S. et al. O agronegócio nas relações comerciais Brasil e Estados Unidos. Revista de Política Agrícola. 2020

Jank, M. S.; Miranda, S. H. G. (Org). Brazil-China Partnership on Agriculture and Food Security. Piracicaba: ESALQ/USP e China Agricultural University (CAU), 2020.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Agricultural Outlook 2023 – 2032. 2023.

Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Projeções do Agronegócio – Brasil 2022/23 – 2032/33. Brasília. 2023.

### Bancos de dados:

Insper Agro Global -- Global Agri Trade Data (GAT)

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Food and Agriculture data (FAOSTAT).

Organização das Nações Unidas (ONU). COMTRADE database.

Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.

U.S. Department of Agriculture (USDA). Baseline projections.

U.S. Department of Agriculture (USDA). Economic Research Service.

**Publicação: 19 de setembro de 2023**

**Expediente**

INSPER – Centro de Agronegócio Global

**Coordenação Geral**

Marcos Sawaya Jank

**Pesquisadores**

Camila Dias de Sá  
Cinthia Cabral da Costa(Embrapa Instrumentação)  
Victor Martins Cardoso

Leandro Gilio\*  
Marcos Abdalla Campos  
Fernanda Kesrouani Lemos

**Apoiadores institucionais**



**Contato**

\*leandrog3@insper.edu.br